

17 DE ABRIL DE 2000

ANO XXII - N.º 427
QUINZENÁRIO
FUNDADO EM 1978
PREÇO: 100\$00; € 0,50

DIRECTOR:
AMÉRICO PEREIRA MARTINS

DIRECTOR-ADJUNTO:
ALEXANDRE SILVA DA COSTA

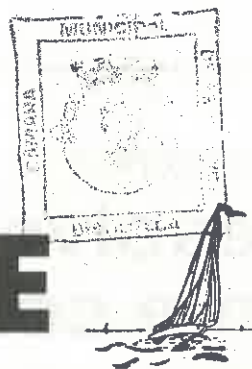
Rua 1.º de Dezembro, 4 - 1.º Esq.
Telef. 253 963 698
4740-223 ESPOSENDE

PORTE PAGO



JORNAL DE ESPOSENDE

quinzenário informativo e regionalista



TEFE

SUPERMERCADO

Tradição e preços baixos

CRESCER CONSIGO

NOVA ÁREA COMERCIAL

Telef. 253 96 11 83
4740 ESPOSENDE

AVENIDA VALENTIM RIBEIRO
Tel. 053 - 96 92 30/2/3 - Fax: 053 - 96 92 39
4740 ESPOSENDE

Servimos à medida do seu conforto

Solar

ALBINO NOVAIS DA VENDA & F.ªS, LDA

MOBILIÁRIO
ELECTRODOMÉSTICOS



RUA STA. MARIA DOS ANJOS - EDIF. FONTE DA MATRIZ - 1.º ANDAR - ESCRIT.1
APARTADO 43 TEL./ (053) 966398 - 4740 ESPOSENDE



Apartamentos, Vivendas, Lojas,
Quintas, Quintinhas, Lotes,
Terrenos.

✝ Semana Santa

Solenidades religiosas de carácter penitencial cujo espírito e tradição seculares se encontram enraizados na comunidade esposendense

p. 9/11



Plano Municipal de Emergência

Pronto a resolver situações de catástrofe concelhias

p. 2



No Centro de Marinhas

Empreendimento imobiliário gera polémica

p. 3

SUMÁRIO

Actualidade

Congresso Nacional da JSD p. 2

ACICE inaugura sede p. 2

Cultura

Dia do Livro Infantil p. 2

Fão

Instituições Fagueiras celebram aniversários p. 5

Vária

Postos SOS a nossa mentira do 1º de Abril p. 6

Desporto

A.D.E. à beira da despromoção p. 7

Aqui há qualidade de vida...

Pinheiro Manso
CONDOMÍNIO FECHADO
Piscina • Pinhal • Zona Verde

Rua 1º de Dezembro, 25/31 - apartado 17 - Esposende
Tel. 053 - 962238 Fax 053 - 963618

Um empreendimento:

Losa Capitão
Investimentos Imobiliários, Lda.

Plano Municipal de Emergência

Pronto a resolver situações de catástrofe concelhias

O Serviço Municipal de Protecção Civil de Esposende simulou no passado dia 6 de Abril um cenário de catástrofe concelhia, com implicações ao nível da evacuação de edifícios escolares, acidentes em cadeia e derrube de árvores, em consequência de uma situação meteorológica particularmente grave.

Os exercícios simulados tinham por objectivo testar a resposta do Plano Municipal de Emergência, nomeadamente a eficácia e eficiência dos agentes de protecção civil, bem como o seu enquadramento e capacidade de intervenção, perante as situações encontradas.

As forças intervenientes, quer na Escola Secundária Henrique Medina, quer numa estrada em Guilheta/Antas, quer ainda, na Avenida Marginal, locais onde foram simuladas as ocorrências de catástrofes, de-



monstraram estar à altura de eventuais desastres.

Para além dos Bombeiros de Esposende e Fão, Cruz Vermelha de Marinhãs e GNR, a comunidade escolar participou activamente nos simulacros que tiveram, nalguns casos uma

assistência curiosa e interessada no desenrolar dos "acontecimentos".

Com esta acção pretendeu também o Serviço de Protecção Civil sensibilizar a população em geral para a melhor forma de agir perante tais situações.

Congresso Nacional da JSD

Esposende foi o concelho escolhido para a realização do XV Congresso Nacional da Juventude Social Democrata.

A Assembleia Magna da Jota decorreu no passado fim de semana, no pavilhão gimnodesportivo de Fão.

A candidatura apresentada pela Comissão Política da JSD de Esposende, liderada por António Morgado, reeleito nas eleições do passado dia 25 de Março, foi considerada a melhor.

Os laranjinhos esposendenses lamentam, contudo o facto da JSD de Barcelos ter tentado boicotar a realização do evento em Esposende, com a reserva das unidades hoteleiras do nosso concelho para a eventual candidatura daquela estrutura barcelense.

Durante o congresso onde marcaram presença, entre outros, o presidente da Câmara da Figueira da Foz, Pedro Santana Lopes, o deputado Luís Marques Mendes e o líder do PSD, Durão Barroso, foi debatida a actual situação política e reeleito Pedro Duarte que disputou a presidência com Rui Morais, ex-presidente da Federação Académica de Lisboa.

Dia Internacional do Livro Infantil

Câmara entrega livros a alunos do 1.º ciclo

Assinalando o dia Internacional do Livro Infantil, que ocorreu no passado dia 2 de Abril, a Câmara Municipal, em colaboração com a Associação Portuguesa de Editores e Livreiros que durante o corrente ano comemora o Ano Internacional do Livro e da Leitura, ofereceu livros às crianças do 1.º ciclo do concelho.

A cerimónia teve lugar no dia 3 de Abril, no Auditório Municipal, contando com a presença do presidente do Município, João Cepa, vereador da Cultura, Albino Neiva, e da Delegada Escolar, Prof.ª Amélia Jorge.

Depois da apresentação da mensagem do Dia Mundial do Livro sob o lema "O segredo está no livro, no livro está o segredo", por parte de um aluno, foram distribuídos vários exemplares da obra de António Torrado "Ler, Ouvir e Contar", adquiridos para o efeito pela Câmara Municipal.

Para além das comemorações o Município pretendeu com esta acção



sensibilizar os mais novos para o papel fundamental do livro e da leitura na formação de uma sociedade informada, culta e participativa.

Apelando à importância da promoção da leitura, feita nas intervenções das entidades presentes, foi igualmente reforçada a ideia de que as crianças devem, cada vez, serem alertadas para as vantagens da leitura.

JORNAL DE ESPOSENDE

Deseja a todos os seus assinantes, leitores, anunciantes, correspondentes, colaboradores e amigos, uma Santa e Feliz Páscoa



ACICE ABRE OFICIALMENTE AS PORTAS DA NOVA SEDE

Realizou-se no passado dia 13 de Abril, a abertura oficial da nova sede da Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende (ACICE), com a presença do Secretário de Estado do Comércio e Serviços, Dr. Osvaldo de Castro, presidente da Câmara Municipal de Esposende, João Cepa, representante do Governador Civil do Distrito de Braga, representantes de estruturas associativas da região, comerciantes e industriais do concelho.

As novas instalações, sitas na Av.ª Eng.ª Losa Faria, em Esposende, agora inauguradas constituem "um ponto de chegada" que permite à ACICE aumentar as actividades, corresponder às necessidades dos sócios, sonhar com outro futuro; e "um ponto de partida" para o sonho de uma sede própria "mais capaz de satisfazer as necessidades e exigências dos tempos próximos futuros e das pessoas". Estas palavras de recepção e de abertura da sessão solene por parte do presidente da ACICE, José Albino Faria, indicaram outras, que ao longo do discurso apontaram sinais de agradecimento, responsabilização e de esperança. Agradecimento a personalidades que de várias formas contribuíram para o desenvolvimento da associação, com homenagem póstuma a um dos sócios fundadores, Manuel Ferreira, e uma outra representada na pessoa do Eng. Jorge Gonçalves da Cruz, sócio n.º 1 da ACICE, seu fundador e primeiro presidente (1994-1999), traduzida na sua nomeação como Sócio Honorário da Associação e descerramento de uma fotografia a figurar na galeria dos presidentes; responsabilização por um Plano de Actividades e Orçamento "considerado ambicioso, exigente e até utópico" mas que só o será "se cada um dos sócios quiser que o seja"; e esperança em que a presença do Secretário de Estado trouxesse notícias relativas aos projectos que concorreram ao PROCOM, para renovação e actualização dos estabelecimentos dos seus associados.

A entrega da chave da associação ao Secretário de Estado e a todos os convidados precedeu uma pequena intervenção do presidente da edilidade esposendense que enalteceu a acção da ACICE, com 250 associados, e quão importante é para a autarquia "que a sociedade civil se organize neste tipo de associações", salientando a sempre estreita colaboração entre as duas entidades firmada ultimamente por um protocolo onde o Município se "disponibiliza a transferir na íntegra a receita proveniente da cobrança de taxas de publicidade em todo o concelho".



De outras transferências aguardadas na sessão solene pronunciou-se, então, o Secretário de Estado do Comércio e Serviços que anunciou "sem nenhum regime de excepção e com direito a corrigir verbas do PIDDAC" que dos cerca de cinco dezenas de projectos apresentados, só dois (4%) foram homologados no Quadro Comunitário de Apoio II não tendo sido possível os restantes "por razões de funcionalidade administrativa e económica". No entanto, o optimismo do governante em relação ao QCA III, com o Plano Operacional de Economia, aprovado neste mesmo dia, a englobar mil milhões de contos a distribuir pelo Turismo (150 milhões), Indústria (620 milhões), Energia, Comércio (150 milhões) e Serviços, aponta o dia 15 de Maio para a homologação, por parte da primeira Comissão de Selecção, de mais 28 projectos apresentados por associados da ACICE (bem como do Investimento Urbanístico da Câmara Municipal de Esposende) e o dia 30 de Junho, um ano após o encerramento das candidaturas, a intenção da Secretaria de Estado de completar a aprovação dos restantes projectos, mesmo a nível nacional.

Estas condições não impedem, ainda segundo o Secretário de Estado, que os 48 comerciantes de Esposende (em comércio por grosso, a retalho, restauração e serviços) que ainda não viram os seus projectos aprovados, façam as suas obras pois serão contemplados a seguir a Junho, desde que saibam o que passa de "ciência certa".

Notícias que encerraram a sessão solene e abriram outros apetites para o jantar de confraternização que se seguiu numa unidade hoteleira da cidade de Esposende.

Alexandre Costa

JORNAL DE ESPOSENDE

Propriedade:

Jornal de Esposende, Soc. Editora, L.da

Redacção e Administração:

Rua 1.º de Dezembro, 4, 1.º Esq.º
Apartado 32 • Telef. 253 963 698
4740-223 Esposende

E-mail: jornalesposende@portugalmail.pt

Coordenador da Redacção:
M. M. da Silva Costa

Correspondentes: Manuel Alves Caseiro (Antas); Marlene Sofia Tarrío (Apúlia); Prof. José da Costa Amorim (Belinho); José Ferreira Laranjeira (Esposende); Manuel Ferreira Vieira (Fão); António Gonçalves Viana (Fonte Boa/Rio Tinto); Serafim Torres (Forjães); Dídimo Victor H. Mesquita (Forjães); Fernando Pereira Marques (Gandra); João Valentim Lopes Dias (Gemese); António Fernando Cepa (Mar); José Augusto Ribeiro (Marinhãs); Carlos Boaventura Silva (Vila Chã).

Colaboradores: Dr. Manoel Sobral Torres; Dr. António Nogueira A. Pereira; Dr. Agostinho Pinto Teixeira; Dr. António Martins de Oliveira; Dr. João Viana Antunes; Dr. Manuel A. Penteado Neiva; Piedade Enes Silva; Altamiro Almeida Marques; João do Minho; Eng.º João Pereira de Barros; Dr. Carlos A. Brochado de Almeida; António Mário; Dr. Lauro Martins; Zé Mário; Alberto Codeço.

Publicidade: Manuel Pereira da Costa, José Alexandre Nunes da Silva.
Repórter Fotográfico: Manuel Costa

Paginação: M.M.
Impressão: Gráfica de Barrocelas, Lda. - 4905 BARROCELAS

Assinaturas:

Annual (Portugal) 2.000\$00 - (Europa) 2.500\$00 - (Extra Europa) 2.800\$00 (IVA incluído)

De Amigo (mínimo) 3.000\$00

Tiragem média mensal: 3.200 ex.

(Os artigos publicados são da responsabilidade dos autores, não traduzindo necessariamente a opinião do Jornal).



ANTAS

Obras em Guilheta

A avenida que vai até ao cruzeiro de Santa Tecla está arranjada com elevado bom gosto.

A Junta de Freguesia mandou plantar árvores com os respectivos canteiros, bem como floreiras que emprestam ao local um arranjo urbanístico

digno de admiração por parte de todos os que passam, a partir de agora, a disfrutar do arranjo desta avenida.

Também o recinto da capelinha de Santa Tecla mereceu por parte da nossa autarquia um arranjo condigno com a remodelação que aquela teve,

tanto no seu interior como no exterior.

As obras levadas a efeito na Capela de Santa Tecla foram suportadas pela Comissão Fabriqueira que investiu alguns milhares de contos nos melhoramentos realizados.

Quando os esforços das

entidades se conjugam em prol do desenvolvimento da terra os resultados estão à vista.

ETAR QUASE PRONTA

A estação de tratamento de águas residuais, localizada

nesta freguesia está quase concluída, já que as obras prosseguem a bom ritmo.

Aguarda-se que, em breve, o lugar de Guilheta possa ligar todo o saneamento a esta estação, e se possível, ainda este ano, para bem da saúde pública.

MARINHAS

Em pleno centro das Marinhas

Empreendimento imobiliário gera polémica

O processo de licenciamento de um edifício com cave, rés-do-chão e dois andares, em terreno sito na Avenida da Igreja, da freguesia das Marinhas, em nome de Arbloco - Empreendimentos Imobiliários, Lda., está a gerar movimentos contestatários.

População e representantes políticos do PS na Assembleia de Freguesia e Câmara Municipal, constituem a face visível de manifestações contra a construção de qualquer prédio com aquelas características naquela parcela de terreno, em pleno núcleo central da freguesia das Marinhas.

Retrospectivamente todo o processo, segundo apuramos junto do Vereador do PS, ele remonta a 1997 com a empresa Arbloco a solicitar à Câmara Municipal uma informação prévia para a construção de um prédio com cave, rés-do-chão e 2 andares, na parcela de terreno indicada. Por despacho do presidente da Autarquia, então Alberto Figueiredo, o pedido é deferido com a premissa de que o licenciamento do projecto

fosse posterior à aprovação do Plano de Pormenor para a zona em questão, situação que ainda não se verificou.

Ainda em 1997, a mesma empresa intenta um processo de licenciamento de obras para a construção de um edifício com cave (para estacionamento), rés-do-chão (área comercial) e dois andares, com o primeiro destinado a escritórios e o segundo para habitação. O parecer dos serviços técnicos da Autarquia considera o projecto inestético do ponto de vista da apresentação exterior e que o mesmo viola o PDM, no seu artigo 19.º, porquanto o coeficiente de ocupação do solo para o local é de 0,8 m²/m² e o referido projecto apresenta um índice de 1,2 m²/m², acima portanto do máximo legal. É dado, então uma intenção de indeferimento.

A mesma fonte acrescenta, ainda, que em seu entender o projecto viola igualmente o artigo 20.º do PDM, respeitante à percentagem de impermeabilização do solo, alegando o Vereador do PS,

Dr. Tito Evangelista, que a parcela de terreno onde se situa a construção tem "de facto, apenas pouco mais de 400 metros quadrados" contrariamente aos 630 metros quadrados constantes do processo.

Em 1998 regista-se um aditamento ao processo não alterando, porém, o parecer e no ano passado, dá entrada na autarquia um pedido de reapreciação. É, então solicitado o parecer da FBO (empresa encarregue de elaborar o Plano de Pormenor para aquela zona) que é favorável do ponto de vista urbanístico, não se referindo à vertente arquitectónica (estética) nem ao cumprimento do PDM, da responsabilidade dos serviços técnicos da C. M. de Esposende.

"Sem novo parecer de qualquer arquitecto" a obra é, então, licenciada em 16 de Março do corrente ano.

Perante esta consumação dos factos, os representantes do Partido Socialista na Assembleia de Freguesia de Marinhas requerem a convocação de uma sessão extraordinária



daquele órgão autárquico que se realiza no dia 30 de Março e onde se propõe que a Junta propusesse à Câmara Municipal a aquisição do terreno em causa para a criação de um espaço ajardinado de lazer. A proposta é vetada pela maioria PSD.

A secção concelhia do PS apresentou, entretanto, queixa ao Ministério Público alegando que os licenciamentos de obras em desacordo e violação da lei ou do PDM são nulas, requerendo ao mesmo tempo ao presidente da Câmara o embargo das obras em curso assim como um levantamento

topográfico à parcela na base de toda a polémica.

A população em geral assiste estupefacta a toda esta polémica, adquirindo a sua indignação contornos de manifestações verbais em espaços públicos (desabafos), e de cartas abertas enviadas ao actual presidente da Câmara e da Junta de Freguesia das Marinhas onde se recorda o factor ambiental local e as repercussões evidentes com a eventual construção, apelando-se "ao respeito à memória dos mortos mas sobretudo pela defesa dos direitos dos vivos e dos que há-de vir".

"Jornal de Esposende" tentou ouvir fontes próximas do Município, o que até ao momento da saída deste quinzenário não foi possível concretizar, esperando fazê-lo oportunamente.

A.C.

Ainda o loteamento do Pinhal Ofir

A outra polémica: Tribunal mantém embargo da obra

O loteamento de um terreno requerido por João Carlos Gaifém Ramos, vulgarmente conhecido por loteamento do Pinhal Ofir, conheceu nos últimos dias novos dados com a Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende a receber da Inspeção Geral da Administração do Território (IGAT) a confirmação de que também aquele organismo "considerou nulo o alvará de loteamento" supracitado.

E se tal versão era assumida pela própria APPLE e oposição, a autarquia sustentava uma outra não deixando, porém, de reservar para o Tribunal Administrativo do Porto qualquer decisão. Este pronunciou-se no dia 7 do corrente favorável ao parecer da IGAT e APPLE, considerando válido o embargo administrativo das obras do loteamento em questão, indeferindo o pedido de suspensão de eficácia apresentado pelo empresário da obra. Sustenta a decisão do Tribunal o fundamento de que "a suspensão de eficácia requerida, implicaria a permissão de continuação da obra em causa, determinaria grave lesão do interesse público, pelo que não é admissível".

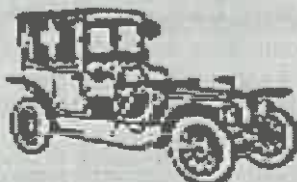
A consideração de que "o local da obra é uma zona de grande sensibilidade ambiental e de risco de erosão...", um dos elementos de argumentação da APPLE para a execução do embargo, constitui, deste modo, um pressuposto de facto tido como verdadeiro pelo TAC do Porto e marca mais uma etapa no ainda longo processo jurídico a percorrer.

S. B. L.

Assistência de pronto socorro
24 HORAS PERMANENTES

COMÉRCIO DE COMPONENTES AUTO, LDA.

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE CARROS E MATERIAL AUTOMÓVEL



Sede: Rua Comendador Rodrigo Leite, N.º 25
Telef.: (Resid.) 253 961 526 / 253 964 219
SECÇÃO DE PEÇAS: Telef. 253 969 300 (8 linhas)
Fax: 253 969 309 - Telemóvel 96 507 45 19/93 507 45 19
Lugar do Bouro - Gandra - 4740 ESPOSENDE

AVÓ LUÍSA

Pastelaria Tradicional

- Bolos caseiros e variados
- Gofas feitas no momento
- Batidos c/ frutos naturais
- Granizados
- Sumos naturais
- Guloseimas

PISCINAS FOZ DO CÁVADO
ESPOSENDEGRAFIPONTO
artes gráficas

tratamento de texto
desdobráveis
convites de casamento
cartões • livros • jornais
cartas • envelopes • encadernações
pré-impressão

Galerias Rodrigues Sampaio - Loja 14 (Junto à Igreja Matriz)
4740 ESPOSENDE
Telefone: 253 96 46 77

ESPOAUTO - COM. IND. AUTOMÓVEIS, LDA.

EXPOSIÇÃO E VENDAS - Av. Valentim Ribeiro, s/n.º - 4740-208 ESPOSENDE - Telef. 253 96 42 55 - Fax 253 96 33 13

ESCRITÓRIOS - Telefones 253969180 (oito linhas) - Fax 253969184

ASSIST. TÉCNICA - Telef. 253 969 185 - Fax 253 96 91 84 - Secção de Peças 253969188

BOURO
4740-473 GANDRA ESPOSENDE

PEUGEOT

SAÚDE INFANTIL

Infecções urinárias

Muitos pais passaram já pela experiência de ver os seus filhos com uma infecção urinária. Alguns têm mesmo várias repetidas, o que é motivo de preocupação para eles, ou pelo menos deveria ser.

Então o que é uma infecção urinária e como é que surge?

O termo infecção urinária implica a presença de bactérias na urina, que em circunstâncias normais é estéril, o que traduz a existência de um foco infeccioso em qualquer ponto das vias excretoras do aparelho urinário, desde o rim até à uretra, passando pela bexiga.

Quando a infecção se confina à parte baixa dessas vias, principalmente à bexiga designa-se cistite e é habitualmente menos grave que a infecção que atinge o rim e se chama pielonefrite.

Durante o primeiro ano de vida estas infecções são mais frequentes no sexo masculino, invertendo-se depois esta tendência, de tal modo que a partir dos três anos já atinge três vezes mais as raparigas que os rapazes.

O modo como se adquire uma infecção urinária também varia com a idade. No primeiro ano de vida a via mais frequente pela qual as bactérias chegam ao aparelho urinário é através do sangue. Isto pressupõe que haja previamente uma infecção generalizada do bebé, com presença de bactérias no sangue. Facilmente se percebe que no primeiro ano de vida a infecção urinária tem um significado mais grave que posteriormente.

À medida que a criança cresce o mecanismo passa a ser outro. É pela flora intestinal, que por contiguidade atinge exteriormente os genitais e invade, de fora para dentro, ascendendo pela uretra e chegando à bexiga. Por isso se percebe bem que sejam mais frequentes no sexo feminino, dado o facto da anatomia da rapariga facilitar tal processo (uretra mais acessível e mais curta).

Também os sintomas da infecção urinária variam com a idade. Nas crianças pequenas apresentam-se de modo inespecífico, com perda de apetite, vômitos, perda de peso, febre. Nas crianças maiores há já sintomas locais como ardência ao urinar, sensação de dor ou peso no baixo ventre, necessidade de urinar muitas vezes apesar de sair pouca quantidade, pode surgir também febre e dor na região lombar.

A grande importância das

infecções urinárias advém do facto de em cerca de um quarto a metade dos casos elas serem um sinal revelador da existência de malformações do aparelho urinário, já que se sabe que essas malformações criam condições facilitadoras ao seu desenvolvimento.

Por este motivo é tão importante, sempre que ocorre infecção urinária numa criança, procurar, usando a ecografia, radiologia e outros meios, a existência de eventuais malformações, que poderão requerer tratamento médico ou cirúrgico.

São essencialmente as crianças com essas malformações as que têm tendência a fazer infecções urinárias de repetição.

Esta situação deve merecer aos pais todo o cuidado, procurando ajuda médica especializada já que, se negligenciada, pode trazer consequências funestas, que poderão chegar à destruição dos rins com necessidade de hemodiálise.

Felizmente as situações que chegam a este ponto são raras e a maior parte das infecções urinárias são facilmente tratáveis e não trazem outros problemas.

Mas a presença de sintomas sugestivos deverá ser sempre motivo de uma ida ao médico.



Simão Pedro Frutuoso
Médico Pediatra

FICHEIRO VITIVINÍCOLA

A SUA PARTICIPAÇÃO É ESSENCIAL



QUANTAS VINHAS, UM PAÍS

Colabore nos trabalhos

Aprender a partilhar

O mito de que ser filho único é mau está muito enraizado em Portugal. O receio de um rebento mimado e egoísta ainda paira nas consciências dos casais portugueses. Mas até um miúdo com mais irmãos pode ser apologista do «quero, posso e mando». Tudo passa pela educação.

O sonho da (ainda) maioria dos casais é ter mais de um filho. Uma família com pai, mãe e dois filhos continua a ser a referência. As dificuldades económicas, a falta de tempo ou mesmo a impossibilidade de ter mais crianças impede a concretização desse sonho. Muitos casais e especialmente a mulher, sofrem «pressões» para evitarem que os seus filhos fiquem estigmatizados pelo facto de serem filhos únicos. Mas a realidade demonstra que uma família a três pode ser tão boa como qualquer outra, e cada vez existem mais.

Perante esta «revolução» no planeamento familiar, a questão que se põe é se ter apenas um filho é deixá-lo à mercê do egoísmo?

Segundo a Dr.^a Teresa Lobato de Faria, Psicóloga infantil do Hospital D. Estefânia, «o facto de ser filho único pode não ser sentido pela criança como uma experiência negativa, depende da sua forma de encarar esta realidade. O ser humano é muito variável e não podemos afirmar que todas as crianças reajam a esta situação de forma negativa».

O drama de ser filho único é não ter com quem brincar quando se chega a casa, não ter ninguém para partilhar. Mas pode ter as suas vantagens - ser alvo de maior atenção, ter a exclusividade dos pais, o que devidamente orientado contribui para uma maior auto-confiança, auto-estima, estimulação e desenvolvimento.

«Claro que ter um irmão é sempre uma riqueza. É muito bom ter alguém que cresça connosco, com os mesmos hábitos e as mesmas influências educacionais que nós. Por muitos amigos que tenhamos, nunca é a mesma coisa que um irmão. É uma relação muito rica se se souber tirar partido dela. Muitas vezes, os filhos únicos fecham-se mais porque não têm ninguém com quem partilhar as suas alegrias e tristezas. Não diria que é mau, mas é com certeza mais pobre», acrescenta Teresa Lobato de Faria

Evitar a permissividade

A educação destas crianças é forçosamente diferente. Como podem ter mais dificuldades em aprender a partilhar, podem ter mais dificuldades em aceitar os outros. Para evitar males piores, a psicóloga aconselha: «Um filho único deve ter o máximo de contacto com crianças da mesma idade, não só na escola como em casa, aos fins de semana. Isto para ensiná-lo a partilhar e respeitar os outros.»

Muitas das possíveis repercussões na criança têm origem nos pais. Os pais são, de facto, mais ansiosos e mais protectores com os filhos únicos. Alguns pais e avós chegam ao extremo da permissividade, deixando-os fazer o que bem lhes apetece.

«Os filhos únicos precisam aprender a partilhar as coisas muito cedo.»

E, na opinião de Teresa Lobato de Faria, esta permissividade pode ser perigosa: «Tornam-se crianças extremamente prepotentes, incapazes de lidar com a frustração ou com contrariedades. Fazem birras quando o «eu quero, posso e mando» não funciona». Quando são pequenas, ainda se lhes pode achar piada. O pior é quando entram para a escola e não gostam de ser repreendidas pelos professores, ou que lhes imponham regras, o que pode prejudicar a aprendizagem e a integração social. «Nessa altura já é difícil achar-lhes graça, e os pais começam a sentir que perderam o controlo do comportamento dos filhos. Claro que isso não se verifica em todos os casos. É então que decidem procurar ajuda, quando o processo de reverter todos estes erros educacionais já é bem mais difícil», alerta a psicóloga.

«Nessa altura já não têm tanta piada. Já perderam o controlo do comportamento dos filhos. Claro que isso não se verifica em todas. Então decidem procurar ajuda, quando o processo de reverter todos estes erros educacionais já é bem mais difícil», alerta a psicóloga.

O primeiro passo no sentido de reverter estes efeitos é dado com os pais. Primeiro modifica-se o comportamento dos pais, para mudar o dos filhos. Precisam compreender que não podem ser tão permissivos, que precisam implementar regras básicas de educação para lhes impor limites.

«Cada vez está mais provado que todas as crianças têm necessidade de conhecer os seus limites, isso ajuda-os a crescer de forma mais segura e organizada», acrescenta.

«Com o tempo consegue-se. Mas não é de um dia para o outro, como muitos pais julgam. Não é em dois meses que se «apagam» seis ou sete anos de comportamento de uma criança, é preciso paciência. Mas estes problemas não são exclusivos dos filhos únicos, há famílias com muitos filhos que apresentam o mesmo tipo de comportamento», conclui.

Nuno Teles, in «Medicina & Saúde»

FÃO

Celebração das Instituições Fanguieiras

A Comissão Promotora, que teve a sua génese no desejo das instituições de Fão, que comemoram os seus aniversários em 2000, propõe-se levar a efeito um conjunto de acções de carácter religioso, cultural e recreativo.

Em conferência de imprensa, realizada no passado dia 8 de Abril, no auditório da Santa Casa da Misericórdia de Fão, a Comissão Promotora da Celebração das Instituições Fanguieiras, deu a conhecer as actividades comemorativas de aniversários de algumas instituições, a realizar no decurso do corrente ano, através de conferências, palestras, exposições, concertos musicais, peças teatrais e torneios desportivos.

A abertura solene ocorreu no dia 15, no Salão Paroquial de Fão, com a palestra "Fão, Passado, Presente e Futuro", pelo Dr. Albino Campos, também presidente da referida Comissão Promotora.

Tal como JE divulgou na sua edição de 3 de Janeiro último, as acções que serão levadas a efeito pelas dezasseis instituições inserem-se num vasto plano de celebrações de

aniversários importantes da vida de algumas dessas instituições: Misericórdia - 400 anos; Clube Fãozense - 100 anos; Escolas Amorim Campos - 100 anos; Instituição Paroquial - 1 000 anos; Bombeiros - 75 anos; Águias de Serpa Pinto - 25 anos.

Além das celebrações que cada instituição irá promover, a divulgar oportunamente, a Comissão complementar com iniciativas próprias, cujas linhas gerais foram já divulgadas, e coordenará todas, em conjunto, ao longo do ano.

Aquela comissão está convicta que este plano de acções a implementar, não se circunscreve ao âmbito meramente local, mas considera-o, pela sua relevância, com abrangência regional.

As actividades de carácter religioso merecem destaque nestas celebrações e em particular as Festas do Bom Jesus, a iniciarem-se já no próximo dia 28, cujo programa divulgamos.

A nível religioso, mas com carácter cultural, destacam-se as Salas Museus do Senhor Bom Jesus e da Misericórdia, e ainda a Capela da Misericórdia, em fase de restauro, assim como colóquios e conferências sobre a história e lenda do Bom Jesus e Igrejas e Capelas de Fão.



Para além destas actividades outras terão lugar, da responsabilidade de cada instituição fanguieira, às quais oportunamente daremos o devido destaque, à medida que forem divulgadas.

De registar que a Cooperativa Cultural de Fão realiza

no decurso do corrente mês uma conferência no dia 24, sobre a História e Lenda do Senhor Bom Jesus, por Carlos Mariz e um colóquio no dia 26, sobre Tradições de Fão, com a participação do Dr. Albino Campos, Mário Belo e os irmãos Matias.

FONTE BOA

Encontro dos Combatentes do ex-Ultramar

Nos próximos dia 25 e 30 do corrente decorre nesta freguesia o 2.º Encontro dos Combatentes do ex-Ultramar.

No dia 25 assinala-se a efeméride com o hastear e arrear da Bandeira Nacional, estando programados para o dia 30 os restantes actos do encontro, incluindo a missa solene, deposição duma coroa de flores junto do Monumento aos Combatentes e almoço de confraternização.

Caminho do Girão

O actual estado do caminho do Girão merece que alguém se preocupe pelo seu arranjo urgente.

Segundo consta os respon-

sáveis pela freguesia já sabem quanto custa repôr esta via de acesso em condições de ser utilizado.

O seu estado de degradação e os transtornos que causa a qualquer utente, em particular aos lavradores, justifica que se gaste os mil contos previstos.



RIO TINTO

Residência Paroquial não gera consensos

É do conhecimento público que as obras da residência paroquial não reúne unanimidade.

O estado de degradação em que se encontra e a necessidade de um local que servisse não só de habitação, mas também de apoio às actividades paroquiais, é motivo mais

que suficiente para gerar consensos em torno da iniciativa.

Esta situação de indefinição vem preocupando a Fábrica da Igreja, pois vai-se já no terceiro estudo, sem que se chegue a uma decisão definitiva sobre o assunto.

Sem entendimento, não vai ser fácil avançar-se com o projecto definitivo, nem será fácil conseguir o dinheiro indispensável para a realização das obras.

Bom Jesus de Fão

Programa das Festas

Sexta-feira (28 de Abril)

- 08h30 - Alvorada. Abertura do Arraial. No "Mosteiro do Bom Jesus" abertura do "Tapete de Flores", da autoria dos artistas fanguieiros, irmãos Matias.
- 21h30 - No "Cortinhal" Festival Folclórico: Rancho dos Sargaceiros de Apúlia, Rancho de Santa Marta de Portuzelo, Grupo de Pauliteiros do Palaçoulo.
- 24h00 - Fogo do Ar.

Sábado (29 de Abril)

- 08h00 - Entrada dos "Zés Pereiras", Barcelinhos.
- 21h30 - No "Cortinhal", Marchas Luminosas de Fão.
- 24h00 - Grandioso espectáculo de Fogo de Artificio no Rio. Actuação da Orquestra "S. L. América".

Domingo (30 de Abril)

- 11h00 - Missa no Mosteiro.
- 14h00 - Entrada da Banda de Música de Póvoa de Lanhoso.
- 15h30 - No "Cortinhal" Cantares ao desafio: Armando Marinho, Adília de Arouca e João Real.
- 16h00 - No "Coreto do Bom Jesus", Concerto pela Banda de Música.
- 22h00 - No "Cortinhal", Conjunto "U-Kapa".
- 24h00 - Espectáculo de "Fogo Preso", actuação da atracção nacional "Tucha"; continuação da festa com o conjunto "U-Kapa".

DIA DO FANGUEIRO

Segunda-feira (1 de Maio)

- 09h00 - Procissão com Visita aos Enfermos; Banda de Música; Fanfara dos B. V. de Fão.
- 14h00 - Entrada do "Grupo de Bombos", Mareantes do Rio Douro.
- 22h00 - No "Cortinhal" actuação da "Banda Plástica de Barcelos".
- 24h00 - Fogo de Artificio.

(Do «Jornal de Esposende», N.º 427, de 17-04-2000)

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ESPOSENDE

EDITAL
Convocatória

JOSÉ AUGUSTO GUIMARÃES MOUTEIRA GUERREIRO, Presidente da Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia de Esposende:

CONVOCO, nos termos do art.º 30.º e para os efeitos previstos no art.º 50.º do Compromisso da Irmandade, a Assembleia Geral Ordinária da Misericórdia, a realizar no próximo dia 7 de Maio de 2000, pelas 21.00 horas, no Salão Nobre da Misericórdia, sito no Largo Dr. Fonseca Lima, nesta cidade, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 - RELATÓRIO E CONTA DE GERÊNCIA DE 1999.
- 2 - OUTROS ASSUNTOS DE INTERESSE PARA A INSTITUIÇÃO.

Se, no dia e hora designados, não estiver o número legal de irmãos, a mesma terá início meia hora mais tarde.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente edital que, vai, igualmente, ser afixado nos lugares públicos do costume.

Esposende e Irmandade da Santa Casa da Misericórdia, 15 de Abril de 2000.

O Presidente da Assembleia Geral,
(José Augusto Guimarães Mouteira Guerreiro, Dr.)

Associação Humanitária dos Dadores de Sangue de Esposende

RECOLHA DE SANGUE

A Associação Humanitária dos Dadores de Sangue do Concelho de Esposende, efectua uma recolha de sangue, no próximo dia 30 de Abril, nas freguesias de Rio Tinto/Barqueiros, no Centro Paroquial, como habitualmente, das 9.00 às 12.30 horas.

GARAGEM MACHADO
(BARCELOS)

AGORA EM ESPOSENDE

FIAT LANCIA
SUB - CONCESSIONÁRIO

Serviços Financeiros:
FIAT CRÉDITO PORTUGAL
FIAT LEASING PORTUGAL

Postos SOS no IC1 a nossa mentira do 1.º de Abril

Realmente parece mentira, mas é verdade.

A informação que demos na nossa última edição sobre a colocação dos postos SOS no IC1, entre Póvoa de Varzim e Viana do Castelo, é mentira.

Tal como a foto documenta ainda não houve vergonha para colocar estas infraestruturas tão importantes para socorrer eventuais sinistrados.

Não é, concerteza, a falta de verbas orçamentadas para o efeito, mas a falta de respeito para com o automobilista, aquele que utiliza a via em causa.

Os locais onde vão ser instalados já se encontram

preparados e previstos, falta apenas a boa vontade dos serviços respectivos ou dos seus responsáveis, certamente preocupados com outras obras e esta ainda está por concluir.

Dezasseis meses depois de ser inaugurado o troço entre Póvoa e a ponte do Rio Neiva, ainda não houve tempo para colocar os ditos postos.

Se fosse um problema que o utente tinha de resolver não faltariam meios para fiscalizar e aplicar as multas adequadas.

Mas como se trata do Estado, este a tudo se permite, mesmo não assumindo responsabilidades desta importância e, porventura, vitais.



Empresário de calçado vítima de sequestro e homicídio

O empresário de calçado, António Jorge Lopes, casado, natural de Felgueiras e há anos a residir nesta cidade, morreu no passado dia 4 de Abril, depois de ter sido sequestrado e abandonado à entrada do Centro de Saúde de Celorico de Basto.

A vítima, de 51 anos de idade, apresentava sinais de ter sido espancado violentamente.

A denúncia da situação feita pela família no posto da GNR de Esposende indiciou os presumíveis homicidas que foram, entretanto detidos pela Polícia Judiciária.

Gandra renova-se

Das obras em curso na freguesia de Gandra, conclui-se que a autarquia local, apoiada pelo Município, está a realizar obras de real importância para o recido urbano e urbanístico, da localidade.

No que respeita ao lugar do Descampado a Junta de Freguesia procedeu à pavimentação de algumas das

ruas que o servem e atravessam, tal como se encontra previsto no Plano de Actividades.

Sendo uma freguesia essencialmente rural e virada para a agricultura, isso não invalida que, como as outras, pretenda o seu desenvolvimento e o estabelecimento de condições que satisfaçam as necessidades básicas da sua

população. Entre estas está a obra do saneamento que só começará depois da ampliação da Escola Primária e de algumas alterações no edifício/sede da Junta, segundo informações obtidas junto da mesma.

Costuma dizer-se que "Roma e Pavia não fizeram num dia" e Gandra vai-se tornando mais desejada.

Empresa sólida e dinâmica da área de Esposende, pretende admitir **RESPONSÁVEL DE CONFECÇÃO** para a sua fábrica, nas seguintes condições:

- Experiência comprovada na área
- Oferece-se remuneração compatível

Resposta a este jornal ao n.º 3



Talho Manada

de

Maria Adélia & Filhos, L.da

*Deseja a todos
os Clientes
uma feliz
e Santa Páscoa*



Rua 1.º de Dezembro - ☎ 253962310 / 253965633
Filial: no Mercado Municipal de Esposende 4740 ESPOSENDE



FILIAL - GARAGEM MACHADO
RUA 25 DE ABRIL, LOJA 19
POR TRÁS DOS BOMBEIROS
TELEF. 253962880

FIAT LANCIA

GARAGEM MACHADO
BARCELOS
TELEF. 253823380

NOVA SECÇÃO DE USADOS

(Loja 15)

Com desejos de Páscoa Feliz
lembramos a oferta
de bons preços
com acesso ao crédito
e garantia de um ano

FIAT LANCIA

FIAT • LANCIA • VENDAS • ASSISTÊNCIA • PEÇAS

FUTEBOL

Coordenação: Paulo Gonçalves



Campeonato Nacional II LIGA

PENAFIEL 4 - ESPOSENDE, 0

De novo a lanterna vermelha!

O Esposende pode ter sentido no jogo com o Penafiel a sua descida à Segunda Divisão «B», após ter sido goleado por 4-0, pela equipa local.

A formação da foz do Cávado deu uma pálida imagem daquilo que sabe e pode fazer, acusando muito a pressão a que está sujeita pelo facto de estar nos lugares de descida.

No primeiro tempo, o Esposende ainda conseguiu aguentar o ímpeto atacante da equipa da casa, que apenas chegou ao golo aos 39 minutos por George Jardel, numa das três oportunidades que a equipa do Penafiel dispôs ao longo dos quarenta e cinco minutos iniciais.

No segundo tempo, a formação esposendense apareceu no rectângulo de jogo ainda mais apática do que na primeira, sendo autenticamente subjugada pela equipa penafielense, que viria a marcar o segundo golo aos 53 minutos, por intermédio de Carlos Freitas, de grande penalidade, a castigar o derrube do guarda-redes Vital ao próprio Carlos Freitas.

A partir deste momento, o Penafiel ofereceu o meio campo ao Esposende, passando a actuar em contra ataque, explorando bem os flancos, sendo com naturalidade que chegou aos três a zero, aos 77 minutos, por No-verça. Três minutos volvidos

seria a vez de George Jardel bisar com um golo de belo efeito e que ditou o resultado final.

A goleada poderia ter sido ampliada ao longo dos noventa minutos, se não fosse o veterano guarda-redes do Esposende, Vital, que com um punhado de boas defesas evitou males maiores.

Embora matematicamente a manutenção ainda seja possível para a equipa do Esposende, ela afigura-se muito difícil dado o complicado calendário do Esposende.

Os próximos jogos vão ser autênticas finais, pois até ao fim do campeonato irá jogar com clubes candidatos à subida.

ESPOSENDE, 0 - VARZIM, 2

Oportunidade perdida...

O Esposende «queimou» uma das últimas oportunidades para conquistar pontos na fuga ao último lugar, frente a um Varzim mais experiente e personalizado, que persegue o sonho de regressar à 1.ª Liga.

Os poveiros justificaram a conquista dos três pontos, pois foram sempre a equipa que melhor futebol apresentou, com os atacantes Welder e Marcão a porem a defesa do Esposende em constante sobressalto.

Fruto do maior ascendente exercido, o Varzim adiantou-se no marcador logo no nono minuto, com Luís Carlos a corresponder de cabeça a um centro de Leonel. Os esposendenses bem tentaram reagir, mas os varzinistas revelaram-se sempre muito seguros e mantiveram a vantagem até ao intervalo.

No segundo tempo, o Esposende regressou mais afoito no ataque, sem criar perigo junto da baliza de Litos, excepção feita ao remate de Slobodan, aos 50 minutos, sobre a trave.

Após a expulsão de Vale ao minuto 57, por acumulação de amarelos, os poveiros controlaram mais facilmente a partida e chegaram com naturalidade ao segundo golo, através de um remate vistoso de Marcão, de fora da área, ao minuto 75.

Com esta derrota, caseira, o

Esposende hipotecou quase por completo as poucas esperanças de permanecer na II Liga.

Estádio Padre Sá Pereira
Árbitro José Mesquita (Porto)
Auxiliares Joaquim Rodrigues e Rui Cordeliro

ESPOSENDE		VARZIM	
Vital	Litos	Margarido	(Bruno Novo, 55)
Paulo Gomes	Vitor	Alexandre	(Malamba, 75)
Rogério	Lila	Leonel	(Tozé)
Vale	Slobodan	Jefferson	(Medeiros, 74)
(Eduardo, 57)	(Meneguetti, 60)	Paulo Pledade	(Machado, 90)
Manduca	F. Gomes	Paulo Filipe	
	Nuno Sousa	Luís Carlos	
	Rossi	Marcão	
	Welder		
	(R. Machado, 90)		

Treinador: Lemos Ferreira
Treinador: Rogério Gonçalves
Ao intervalo: 0-1

TROFÉU REGULARIDADE

Paulo Gomes, 25 pontos; Slobodan e Paulinho Cepa, 20 pontos cada; Rogério e Vital, 15 pontos cada; Pedro Maciel e Eduardo, 10 pontos cada; Mário, Lila, Vale, Vitor, Fernando Gomes e Manduca, 5 pontos cada.

Patrocínio: Jornal de Esposende e Esposende Rádio

ANDEBOL

Campeonatos Regionais do Porto

As camadas jovens da Juventude de Mar continuam a sua participação nos Campeonatos Regionais do Porto, de Andebol Feminino.

Infantis:

Manuel Laranjeira, 15 - Juv. Mar A, 13

Alpendurada, 15 - Juv. Mar B, 17

Juv. Mar A, 2 - Almeida Garrett, 27

Juv. Mar B, 14 - Padroense, 21

Iniciadas:

Modicus, 15 - Juv. Mar, 17

Manuel Laranjeira, 13 - Juv. Mar, 13

Campeonatos Regionais da A. F. de Braga

Na Divisão de Honra, o Fão, ganhou ao Marinhãs, mas perdeu em Santa Maria, mantendo, apesar de tudo a liderança, agora com apenas um ponto de vantagem sobre o Terras de Bouro, o seu mais directo adversário, que veio empatar a Gandra.

Na classificação as equipas de Gandra e Marinhãs trocaram de posições.

Quanto ao Antas e ao Forjães, estes dois clubes concelhios vêm fazendo um campeonato regular, destacando-se nas duas últimas jornadas uma reacção positiva do Forjães, com duas goleadas seguidas a seu favor, o que sugere uma subida de rendimento.

Na 2.ª Divisão o Vila Chã soma e segue no primeiro lugar, enquanto o Estrelas de Faro e o Apúlia, mantém praticamente os mesmos lugares na tabela classificativa.

DIVISÃO DE HONRA - Série I

17.ª Jornada		CLASSIFICAÇÃO	
		J	P
Marinhãs, 1 - Nininse, 1			
Santa Maria, 1 - Fão, 0	1.º Fão	18	36
Gandra, 1 - A. de Ávelos, 1	2.º Terras Bouro	18	35
	3.º Nininse	18	25
	4.º Gandra	18	25
	5.º Marinhãs	18	24
	12.º Caldelas	18	15

1.ª DIVISÃO - Série I

17.ª Jornada		CLASSIFICAÇÃO	
		J	P
Antas, 4 - V. Frescaíña, 1	1.º Tadim	18	33
Fragoso, 0 - Forjães, 5	2.º Celeiros	18	32
	7.º Antas	18	25
	9.º Forjães	18	21
	12.º Sequeirense	18	11

2.ª DIVISÃO - Série I

20.ª Jornada		CLASSIFICAÇÃO	
		J	P
Est. de Faro, 0 - Remelhe, 1	1.º Vila Chã	21	42
Granja, 0 - Vila Chã, 2	2.º Roriz	21	39
São Vicente, 0 - Apúlia, 1	3.º Lama	21	37
	9.º Est. Faro	21	29
	10.º Apúlia	21	27
	11.º São Vicente	21	15
	12.º Granja	21	13

FUTEBOL FEMININO

Campeonato Nacional (Fase de Manutenção)

Depois de uma paragem no Campeonato Nacional de Futebol Feminino, devido aos compromissos da Selecção Nacional, a formação da Juv.

de Belinho, para a 4.ª jornada da Fase de Manutenção do Campeonato Nacional, foi vencer o Vilar de Pinheiro por 4-2.

Na última jornada desta fase de manutenção, a equipa da Juventude de Belinho recebe no seu reduto o Vinhós.

Campeonato Regional da Associação de Braga

A equipa feminina do Fonte Boa continua com a sua participação no Campeonato Regional da modalidade, tendo averbado duas expressivas vitórias nas duas últimas jornadas.

Na oitava jornada, a equipa de Fonte Boa goleou fora o Aculdepe Pereira, por onze bolas a zero, já na nona jornada voltou a golear em casa, desta feita, a vítima foi o Santa Maria, que perdeu em

Fonte Boa por nove bolas a zero. Com estas duas vitórias, a equipa feminina do Fonte Boa reparte a liderança com o Martim, tendo ambas 24 pontos.

HÓQUEI EM PATINS

Campeonato Nacional da III Divisão

O Hóquei Clube de Fão continua a ter uma boa prestação no Campeonato Nacional da 3.ª Divisão de Hóquei em Patins, isto se tivermos em conta que é o primeiro ano desta colectividade des-

portiva, recentemente criada. Assim, nas duas últimas jornadas, a equipa fagueira teve duas deslocações, tendo averbado uma derrota e uma vitória. Na 14.ª jornada perdeu no recinto do Seixas

por 4-2, já na 15.ª jornada foi vencer por 7-4 ao recinto do Sobreira. Com estes resultados, a formação fagueira ocupa o décimo lugar na tabela classificativa, com 22 pontos.

ATLETISMO

Meia-Maratona de Lisboa

Sete atletas da Associação Desportiva de Esposende estiveram presentes na Meia-Maratona de Lisboa, que se disputou no passado dia 26 de Março.

O atleta Torcato Moreira

mostrou em Lisboa toda a sua classe, ganhando o terceiro escalão de veteranos e ficando no 65.º lugar geral. Já Jorge Loureiro ficou no 50.º lugar no mesmo escalão e no 655.º lugar geral.

António Faria ficou no 150.º lugar da geral e Paulino Faria no 470.º lugar da geral. Quanto aos outros atletas - João Costa, António Lopes e José Pinto ficaram entre os mil primeiros.



Espomecânica - Manutenção de Veículos, Lda.

GRUPO ESPOAUTO

■ Recordar os momentos da Vida, Paixão e Morte de Cristo, visitando os locais onde a história os situa, é um convite à celebração do Ano Jubilar, revivendo a mensagem evangélica guardada ao longo de dois mil anos.

MEMÓRIAS DA VISITA AO "LUGAR DO CRIME"

Por Mons. MANUEL BAPTISTA DE SOUSA

(Continuação)

Passámos para a Basílica da Dormição ou morte de Nossa Senhora, que também era perto. Gostei. Na cripta está a imagem de Nossa Senhora jazente (deitada) e no tecto, em mosaico, as principais mulheres fortes do Antigo Testamento. Seguimos para Ain-Karem onde há duas Basílicas: a da Visitação de Nossa Senhora a Santa Isabel e a do Nascimento de S. João Baptista. Entrámos na da Visitação onde presidi à Santa Missa. Não gostei, por celebrar a correr e com o "fradinho mau", sempre a ralar. É lindo o panorama de Ain-Karem, com o vale a deslizar na base da montanha... Regressámos, entrando na cidade por um bairro muito lindo, com prédios isolados - tipo vivenda - e jardins. Fomos ver, junto do Knesset, três enormes prédios, novos e seguidos, pertencentes aos Ministérios, tendo o das Finanças hera no muro e a que chamam o "Muro da Vergonha" - porque todos dizem mal dele. Frente ao Knesset estava um grande candelabro, em bronze, oferecido pela Inglaterra.

Depois do almoço e de algumas compras na cidade antiga, visitámos o chamado lugar da Porta de Santo Estevão (onde ele foi martirizado, ao Oriente) e onde está a grande Igreja de Santa Ana e S. Joaquim, autêntica relíquia da época dos Cruzados (arcos do tecto cruzados). É grande, de óptima construção e conservação. Na segunda cripta tem Nossa Senhora Menina.



Ao lado está a piscina Probática ou de Betesda, onde Cristo curou o paralítico.

Vimos para o Santo Sepulcro e Calvário, onde sentado, rezei o terço. No fim vimos as fendas da Rocha e o lugar onde Santa Helena encontrou a Cruz de Cristo. Este lugar é na segunda cripta.

Como era sexta-feira, para esta cripta dirigiam-se as Via-Sacras: a dos padres Franciscanos tinha geito, mas era sem geito algum a que dirigiam uns padres de Preto, talvez arménios (?), que berravam como loucos.

Seguimos para o Fundo da Praça das Lamentações a fim de

ver o início do Sábado Judaico, que tem lugar às 4 horas da tarde de sexta-feira. Gostei.

No dia seguinte, sábado, saímos às 7,45. Fomos ao Monte das Oliveiras, fazendo daí a despedida de Jerusalém, mas, como a estrada estava perigosa, voltámos ao vale de Josafá.

Passamos por Betânia, e logo surgem os Beduínos, que cobrem a cara e vivem como nómadas no deserto. Descemos o deserto pelo chamado "Caminho do Papa", isto é, uma estrada arranjada e alargada pelo Rei Hussein, da Jordânia, para Paulo VI passar em 1964. Logo vimos o lugar do "Bom Samari-

tano". Depois de descermos 1 200 metros chegámos ao Mar Morto - o local mais baixo da Terra, a 392 metros abaixo do nível das águas dos outros mares.

Daqui subimos a Jericó, cidade verde e cheia de palmeiras. Ao centro estava um grande sicómoro, a que tirei um slide. De Jericó era o cego, Zaqueu, etc. É a cidade mais antiga de Israel - com 10 000 anos de história - e uma das mais antigas do mundo. Vimos as escavações e no alto estava o monte das tentações, com o seu convento. Os montes ao cimo de Jericó não têm verdura e dizem que é por maldição...

(continua)

Espirituais Negros no Casino da Póvoa

No dia 8 de Abril os Harlem Gospel Choir actuaram no Salão D'Ouro do Casino da Póvoa de Varzim. Foi um espectáculo contagiante, em que Tony Malone, figura destacada deste coro de espirituais negros, fundado em 1998 no famoso Cotton Club do Harlem, se evidenciou com uma sonoridade que não deixou os presentes indiferentes. Os temas interpretados "I'm so glad", "Thank You Jesus", "All You need is love", "Oh happy day", e "Celebration" foram alguns dos escutados por um público interessado que se levantou e foi até ao palco cantar e dançar as músicas - mais conhecidas. Os oito elementos que constituem o grupo, provenientes de várias igrejas de Harlem, contagiados pelo ambiente proporcionado, antes da despedida, desceram do palco e vieram cumprimentar os presentes em jeito de benção.



José Jacinto Pereira Ribeiro

TALHO Nº 1 TEL.253 98 19 20 Avenida da Praia
TALHO Nº 2 TEL.253 98 19 46 R. dos Sargaceiros

4740-033 APÚLIA


Piscinas Foz do Cávado
ESPOSENDE

PUB.
**ENTRE NA ONDA
CONNOSCO**
Visite a Área Comercial

MEDITAÇÃO

Por: PIEDADE SILVA

*Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida.
Ninguém vem ao Pai senão por Mim.*

Jesus Cristo (Jo 14,6)

Paisagem serena prendada pelo Cávado e pelo pinhal. Venha conhecer a prática desta modalidade e descubra os seus efeitos benéficos para a saúde e bem-estar.



O Centro de Formação já iniciou a sua actividade e ajuda os jovens da região a dar os primeiros passos na modalidade. Aproveite para conhecer o restaurante, agora sob gerência do Mestre Pena, onde a cozinha tradicional marca pontos.




Golfe
Quinta da Barca

Tempo da Semana Maior

Quinta-Feira Santa

Procissão de Endoenças

A actividade penitencial encontra-se intimamente ligada às procissões de Quinta-Feira Maior, designadas também como Procissão de Endoenças, porque neste dia se praticava a reconciliação pública dos penitentes, através do reconhecimento dos seus pecados, mística que as misericórdias perpetuaram até aos nossos dias.

A realização e ordenamento da procissão de endoenças é cerimónia que se encontra regulada no compromisso da Misericórdia de Esposende.

Designada inicialmente como "procissão de quinta-feira maior, no séc. XVI, passou no séc. XVII a ser apelidada de "procissão de quinta-feira de endoenças" e também "dos santos passos", designação que manteve durante o séc. XVIII.

Neste século a procissão realizava-se no quinto domingo da quaresma, actual Domingo de Ramos, aliás como acontece, por exemplo, em Braga, em tudo semelhante à procissão de quinta-feira santa e que podia também designar-se do Ecce Homo.

É curioso verificar-se que no séc. XIX há documentos que referem a substituição de uma imagem do Ecce Homo por outra do Senhor dos Passos.

Na verdade em 1892 o arcebispo D. Freitas Honorato indeferiu um pedido da Misericórdia para incorporar na procissão de quinta-feira santa a imagem do Senhor dos Passos em substituição

do Senhor Ecce Homo, porque a imagem própria ao significado dos factos é a imagem deste último e não a do primeiro.



Apesar de em tempos a procissão de quinta-feira se realizar de tarde, com a estrutura das tradicionais procissões dos Passos, desde meados deste século que tem lugar à noite nela se incorporando a irmandade da Misericórdia, com as insígnias da Paixão, estandarte e bandeiras da Santa Casa, andor do Senhor dos Passos, andor de Nossa Senhora da Soledade e pálio sob o qual é transportado o Santo Lenho.

É no trajeto da procissão apenas com a irmandade da

Santa Casa, depois do Sermão do Pretório, para a Igreja Matriz onde se incorporam os irmãos da Confraria do Santíssimo que tem lugar o Encontro e a pregação do respectivo sermão, actualmente ao ar livre, mas que em tempos não muitos recuados,

mais intervenientes; a adoração da Cruz, que envolta num pano preto é transportada até ao altar-mor, enquanto se cantam os *Improperios*, seguindo-se a adoração por todos os fiéis, segundo o rito introduzido na liturgia de Sexta-Feira Santa por volta do séc. VII; e por último a Comunhão.

Antes da distribuição da comunhão o Santíssimo é levado em procissão teofórica da Capela onde se encontrava depositado até ao altar mor, pelas naves laterais da Matriz, sendo depois distribuídas as hóstias consagradas em Quinta-Feira Santa.

À noite sai da Misericórdia a procissão com o esquife e a imagem da Senhora da Piedade, em direcção à Igreja Matriz onde tem lugar o sermão do Enterro, seguindo o préstito, já com o Senhor morto, pelas principais artérias da cidade.

Nos anos sessenta o esquife do Senhor era transportado por seis sacerdotes com alba e amitos pela cabeça, sendo agora essa função executada por irmãos da Misericórdia.

Toda a procissão recolhe

tituindo a manifestação mais significativa de todo o cerimonial da Semana Santa, realçando, talvez, o aspecto penitencial que estas procissões tiveram no passado.

Nesta procissão incorporam-se, para além da irmandade da Misericórdia, da Confraria do Santíssimo, das Autoridades, da Banda de Música e dos Bombeiros há cerca de trinta anos bastantes figurados alusivos à Paixão e vida de Cristo.

Mantém-se o costume introduzido na procissão do Enterro do cântico, por parte de um grupo de cantores, de lamentos: "Heu, heu Domine; heu Salvator Noster", à semelhança das lamentações que existiam nos funerais do tempo de Jesus.

Sábado Santo

Vigília Pascal

O sábado de Aleluia, cujas cerimónias, noutros tempos eram celebradas de manhã, com o despique dos

As solenidades da Semana Santa têm a sua origem na procissão de endoenças ou de quinta-feira maior, cuja cerimónia se encontra contemplada e recomendada nos compromissos das misericórdias.

Como instituições guardiãs das virtudes espirituais as misericórdias, desde a sua fundação em 1498, com a instituição da de Lisboa, cujo Compromisso serviu de orientação às restantes, assumiram a celebração da Paixão de Cristo, aliada à prática penitencial do arrependimento dos pecados.

A primeira referência documental às cerimónias da semana santa remonta aos finais do séc. XVI.

Em 4 de Abril de 1599 a Misericórdia de Esposende preocupava-se com os penitentes que participavam na procissão de Quinta-Feira Santa e ordenou a compra de vinho para os penitentes, o arranjo de archotes para a procissão e a cozedura de cinco alqueires de pão.

Se é certo que a Misericórdia teria sido fundada por alvará régio do Cardeal Rei D. Henrique, datado de 15 de Julho de 1579, não será descabido pensar que a Semana Santa de Esposende, teve então o seu início.



Sexta-Feira Santa

Procissão do Enterro

No final do séc. XVII existe uma referência à procissão do enterro.

Contudo em 1881 a Mesa Administradora da Santa Casa solicitou licença para se realizar a Procissão do Enterro, em cumprimento de um legado, que lhe foi concedida por D. João Crisóstomo de Amorim Pessoa, na condição do programa da procissão não ser alterado. Depois das Endoenças,

se realizava dentro do templo paroquial, onde recolhiam provisoriamente todos os participantes.

Quando o cortejo passa pela Misericórdia os irmãos e respectivo guião, estandartes, insígnias e andor do Senhor dos Passos, recolhem à sua igreja, prosseguindo até à Matriz os mesários e os elementos do pálio, juntamente com a Confraria do Santíssimo e andor da Senhora da Soledade, seguindo-se a pregação do Sermão do Calvário, com que termina a procissão.

entramos na Sexta-Feira Santa, dia do enterro do Senhor.

À tarde inicia-se a celebração da Paixão e Morte de Jesus que se desenrola em três partes: proclamação da Palavra de Deus, incluindo a leitura da Paixão, cujo relato é feito por três solistas, (segundo costume introduzido no ano mil) que representam, respectivamente, o Evangelista, Jesus e os de-



à Matriz e aí tem lugar o sermão da Soledade. No fim a irmandade da Misericórdia regressa à igreja da sua sede com guião, bandeiras, insígnias, lanternas e varas deitados, em sinal de luto, com profundo silêncio, cons-

mais novos no "puxar" dos panos pretos que cobriam de "trevas" todo o interior do templo paroquial, durante a semana santa, realiza-se agora à noite.

(continua na pág. 11)



OCULISTA ANTUNES



*Deseja a todos
os clientes e amigos
uma Santa Páscoa*

ÓCULOS E LENTES DE CONTACTO
TESTES VISUAIS POR COMPUTADOR (Grátis)

Rua Senhora da Saúde, 56-58 - Telef. 253 964 281 - 4740 ESPOSENDE



FOTO FLASH

FOTOGRAFIA E VÍDEO

*Deseja a todos os Clientes e Amigos
Boa Páscoa*



RUA 1.º DE DEZEMBRO - TELEF. 253 962 605 - 4740 ESPOSENDE

TALHO TERESINHAS

ONDE A QUALIDADE NÃO CUSTA MAIS

Carnes com a garantia das melhores procedências.

*Fornecemos
Hotéis, Cantinas
e Restaurantes.*



*Há 50 anos
a servir bem em
Esposende.*



*Deseja mos a todos
os clientes e amigos
uma Santa Páscoa.*

Rua 1.º de Dezembro, 61 - Telefone 253 961 417
4740 ESPOSENDE



Fabrico diário de todo o tipo de Pão

Cozido em Forno de Lenha

e
nesta quadra festiva, PÃO-DE-LÓ «PANIZENDE»



*Desejamos a todos os
Clientes e Amigos
uma Feliz e Santa Páscoa*

SEDE: Lugar da Lagoa - (E. N. 13)
Telef. 253 961 102 - Fax 253 965 977
4740 ESPOSENDE

FILIAIS:

N.º 1 - Rua Conde de Castro, 36 - ESPOSENDE
N.º 2 - Lugar de Cima - Mar - ESPOSENDE
N.º 3 - Rua da Central - ESPOSENDE
N.º 4 - Trav. Hotel Suave Mar - ESPOSENDE

Confeitarias

A PRIMOROSA

(Fundada há mais de 70 anos)

Praça do Município, 7 - Telef. 253 961 563

MARBELA

*totalmente remodelada e com novo visual
para servir melhor os seus estimados clientes*

Rua 1.º de Dezembro - Telef. 253 963 274



**ESPECIALIDADE
EM PÃO-DE-LÓ**

Fabrico exclusivo de lindíssimos Ovos de Páscoa artísticos
Amêndoa torrada, Famosos bombons, Ninhos de Páscoa
Lindíssimas caixas com amêndoas e bombons.
E um enorme variedade de Bolos e doces tradicionais.
Inovação em Bolos de grande requinte.



*A todos os nossos
clientes e amigos
desejamos
uma Santa e Feliz
Páscoa.*

Tempo da Semana Maior

(continuação pág. 9)

A Vigília Pascal começa com a bênção do fogo, à entrada da Matriz, onde se acende o círio pascal, prosseguindo com a Liturgia da Palavra, lendo-se textos do Antigo e Novo Testamento.

Depois segue-se a liturgia baptismal, com a invocação de todos os santos, a bênção da água e a renovação das promessas do batismo, terminando com a Liturgia Eucarística, onde se anuncia a Ressurreição do Senhor, através do cântico do Glória, acompanhado pelo sino paroquiais e bastantes campainhas que repicam de alegria.

Domingo da Ressurreição Dia de Páscoa

Na manhã seguinte, pois as cerimónias da Vigília terminam já na madrugada de Domingo, depois da missa paroquial na Matriz, sai a Visita Pascal, nos últimos anos, constituída por dois compassos, um para o Norte e outro para o Sul, que visitavam em primeiro lugar a Câmara Municipal, estando presentes o presidente, vereadores e funcionários municipais.

Noutros tempos havia apenas um compasso.

Não é costume em Esposende

paragens demoradas nas casas visitadas, como noutras localidades, inclusivé do concelho, com excepção de meia dúzia delas, tradição praticamente em desuso.

No fim do dia as duas cruces, antes de recolherem, reúnem-se nos Bombeiros Voluntários, cumprindo assim mais uma tradição.

As solenidades da Semana Santa de Esposende trazem um clima diferente à cidade.

São memórias e tradições que os nossos antepassados nos legaram, cheias de espiritualidade que fazem parte da nossa história como esposendenses e como cristãos.

M.M. da Silva Costa



D. Manuel Monteiro de Castro, Núncio em Espanha

Desde 29 de Março, dia em que apresentou as cartas credenciais ao Rei de Espanha, que D. Manuel Monteiro de Castro, natural do concelho de Guimarães, passou a ser o Núncio Apostólico naquele país, por nomeação do Santo Padre, funções também extensivas a Andorra.

A presença deste ilustre nortenho e diplomata da Santa Sé, vai contribuir certamente para um mais intenso relacionamento entre os dois países peninsulares.



Programa da SEMANA SANTA

Iniciaram-se ontem, Domingo de Ramos, as Solenidades da Semana Santa, de cujo programa destacamos:

Terça-Feira Santa – 18 de Abril

20h00 – Celebração da Penitência

Quarta-Feira Santa – 19 de Abril

21h00 – PROCISSÃO DE VELAS, com o andor de Nossa Senhora da Soledade, da sua Capela para a Igreja Matriz.

No fim desta Procissão, VIA-SACRA com a participação activa do povo desta cidade, Jovens e Adultos.

Quinta-Feira Santa - 19 de Abril

17h00 – MISSA VESPERTINA EM MEMÓRIA DA CEIA DO SENHOR, com o «Lava-Pés», ficando o SS.mo Sacramento em adoração no Horto, até às 21.00 horas.

21h45 – Sairá da Misericórdia, após o SERMÃO DO PRETÓRIO, pelo Rev. Dr. António Luís Esteves, de Braga, a PROCISSÃO DO ENTERRO, com o respectivo Sermão, pelo mesmo orador, se as condições do tempo o permitirem. Em seguida, esta Procissão percorrerá as principais ruas da cidade, recolhendo novamente à Matriz para o SERMÃO DO CALVÁRIO, pelo orador já referido.

Sexta-Feira Santa – 21 de Abril

09h00 – Liturgia das Horas - LAUDES; CONFISSÕES.

15h30 – SOLENE CELEBRAÇÃO DA PAIXÃO DO SENHOR, constituída pelo Canto da Paixão, Adoração da Cruz e Eucaristia.

21h30 – Sairá da Misericórdia para a Matriz a Procissão com o esquife e o andor de Nossa Senhora da Piedade.

Na Matriz haverá o SERMÃO DO ENTERRO, pelo Rev. Dr. Joaquim Moisés Rebelo Quinteiro, de Braga, seguindo-se a SOLENE PROCISSÃO DO ENTERRO.

Ao recolher da Procissão à Matriz terá lugar o SERMÃO DA SOLEDADE, pelo mesmo orador.

Sábado Santo – 22 de Abril

A Matriz reveste-se de crepes, em memória de Jesus no Sepulcro.

22h00 – INÍCIO DA VIGÍLIA PASCAL, constando das Liturgias da Luz, da Palavra, do Batismo e da Eucaristia.

Domingo da Ressurreição – 23 de Abril

08h30 – Missa Paroquial, celebrada na Matriz.

VISITA PASCAL, que será interrompida para a Missa do meio-dia e almoço, recomeçando pelas 14.00 horas.

20h00 – Recolha do Compasso e Missa Vespertina.

Segunda-Feira de Páscoa – 24 de Abril

10h00 – Missa na Matriz, seguindo-se a Procissão de recolha das imagens de Nossa Senhora.



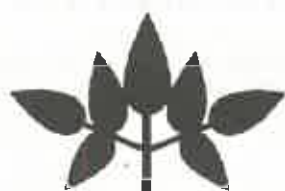
SUPERMERCADO

BREVEMENTE NOVA ÁREA COMERCIAL

*Deseja a todos os seus clientes e amigos
uma Feliz Páscoa*

AVENIDA VALENTIM RIBEIRO – TELEF. 253 965 955 – 4740 ESPOSENDE

(Do «Jornal de Esposende», N.º 427, de 17-4-2000)



Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Póvoa de Varzim

Vila do Conde e Esposende

SEDE:

Av. Mouzinho de Albuquerque
Telef.: 252615843/73/252615973
Apartado 93
4491 Póvoa de Varzim Codex

Relatório, Balanço, Contas, Proposta de Distribuição de Excedentes e Parecer do Conselho Fiscal

Exercício de 1999

Relatório da Direcção

Conforme a alínea c) do artigo 29º dos Estatutos da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Esposende, CRL, vem esta Direcção apresentar aos Exmos. Associados o Relatório, as Contas e a Proposta de Distribuição de Excedentes referentes ao exercício de 1999.

O ano de 1999 ficou marcado pela tendência de subida de taxas de juro verificado no 2º semestre. No entanto, esta subida reflectiu-se essencialmente nas taxas para as operações passivas, mantendo-se quase inalteradas as taxas para as operações activas.

Como se previa, o tão falado "bug" não afectou de forma alguma os sistemas informáticos desta Caixa Agrícola, tendo sido efectuados todos os investimentos necessários que asseguraram o normal funcionamento desta Instituição no início do ano 2000.

Os sócios desta CCA-IM continuaram a subscrever Títulos de Capital durante o ano em análise, contribuindo de forma assinalável para o reforço dos Fundos Próprios da Caixa.

Crédito Concedido

O volume de crédito concedido atingiu no final do ano cerca de catorze milhões de contos, traduzindo-se num aumento de 7,3% relativamente a 1998. No entanto, um crescimento inferior ao registado nos depósitos, pelo que o rácio de afectação de recursos continua inferior a 50%.

A taxa de juro para o crédito à habitação para associados foi reajustada, tornando-nos mais competitivos neste produto. Como já foi referido em relatórios anteriores, este produto possibilita uma maior fidelização do cliente, pois os empréstimos são efectuados por períodos bastante dilatados. Por outro lado "obriga" à contratação de alguns seguros que também proporcionam comissões para a Caixa.

As operações de crédito efectuadas englobam os empréstimos abrangidos por linhas de crédito bonificadas pelo INGA e IFADAP, assim como por protocolos celebrados por entidades como a AGROS, AJAP, LEICAR, SAME, JOHN DEERE entre outros.

Cada vez mais estamos a indexar as taxas de juro, para as operações activas, a taxas do mercado, como a LISBOR, tornando as condições do crédito mais condizentes com a realidade económica.

De salientar o crescimento verificado no desconto de letras, como forma alternativa de crédito, evidenciando que algumas empresas fornecedoras de bens agrícolas continuam a preferir esta Instituição para os apoiar no seu negócio.

Continuamos a adoptar o rigor como medida fundamental para o bom e sustentado crescimento do crédito, e consequentemente desta Caixa de Crédito Agrícola Mútuo. Continuaremos a apoiar, tal como no ano agora em análise, os projectos de investimento agrícola que se mostrem viáveis, capazes de gerar rendimentos suficientes para suportar os encargos com as suas explorações, exigindo sempre as garantias tidas como necessárias.

Depósitos

Apesar de toda a concorrência, e sem atribuir taxas desfasadas com a realidade, registou-se no ano de 1999 um crescimento na ordem dos 8%, que se traduz num aumento superior a dois milhões de contos.

Os depósitos à ordem representaram no final do ano mais de 24% dos depósitos totais, continuando a verificar-se, tal como em 1998, uma melhoria na estrutura dos depósitos.

As Contas-Poupança continuam a crescer a bom ritmo, apesar do cada vez maior número e mais diversificado tipo

de aplicações com estas características, que tem alternativas no ramo dos seguros e dos fundos de investimento, com iguais benefícios fiscais.

Fundos de Investimento

Os fundos de investimento registaram um crescimento inferior a 1% durante o ano de 1999. Entre outros factores que poderão ter contribuído para este "fraco" crescimento, temos que destacar o esforço efectuado na colocação de títulos da própria CCAM que, como veremos mais adiante, absorveu algumas potenciais aplicações nestes fundos.

Este tipo de produtos, têm proporcionado rentabilidades bastantes razoáveis, e proporcionam em alguns casos rentabilidades idênticas às dos mercados de capitais. Alguns dos fundos são compostos por títulos mobiliários, de diversas empresas cotadas em Bolsa, pelo que se torna uma das formas menos arriscadas de investir em acções, uma vez que o risco está disperso.

Alguns destes fundos também usufruem de benefícios fiscais, nomeadamente os PPR/E, pelo que existem condições para uma melhoria substancial na venda destes produtos.

Contrato de Agência

A introdução do LEASING no final do ano foi sem dúvida uma mais-valia importante que se adquiriu. Vimos, muitas vezes, operações escaparem para a concorrência, porque não escavamos autorizados a efectuar operações de locação financeira.

Das operações efectuadas ao abrigo do contrato de agência salientamos as seguintes:

• Financiamentos	41.974	contos
• Garantias Bancárias	68.000	»
• Desconto de Letras	23.890	»
• Ordens pagamento recebidas	1.107.515	»
• Compra cheques estrangeiros	195.887	»
• Remessas de Exportação	118.244	»
• Remessas de Importação	114.173	»
• Emissão cheques/Ordens de pagamento	1.021.044	»
• Garantias e Aval Bancário	185.600	»

Títulos de Capital

Em 1999, e sem que houvesse uma campanha para o efeito, os associados desta CCAM subscreveram 192.000 contos de Títulos de Capital, reflectindo uma imagem de solidez desta Caixa Agrícola.

Continua a ser intenção desta Direcção, remunerar estes títulos de forma, tanto ou mais atractiva, que os tradicionais depósitos a prazo, uma vez que servem para reforçar os Fundos Próprios da Caixa.

O montante a distribuir sobre a forma de excedentes, conforme propõe esta Direcção, ascenderá a 13.197.103\$00, traduzindo-se numa rentabilidade de 5,5%, ou seja, cerca de dois pontos percentuais acima da taxa de juro para os depósitos a prazo.

Títulos de Investimento

Estes títulos foram remunerados em 1999, no 2º e 3º cupão, com taxas superiores às dos depósitos a prazo a seis meses, conforme a ficha técnica que acompanhou a subscrição destes títulos.

Seguros

A evolução registada, na nossa carteira de seguros, nos últimos três anos foi a seguinte:

Ramo	Apólices			Prémios Comerciais		
	1997	1998	1999	1997	1998	1999
Automovel	120	236	670	5.886	11.985	38.404
Ac. Pessoais	2	9	16	241	863	2.460
Ac. Trab.	9	58	104	555	3.803	5.899
Habitação	18	50	54	305	696	719
Caçadores	6	9	11	26	35	32
Colheitas	1	11	10	853	3.715	3.237
Resp. Civil	0	3	8	0	48	61
R. Industr.	0	6	0	0	733	0
C. e Serviços	0	13	14	0	417	685
Eg. Electrô.	0	1	5	0	6	30
Vida	0	0	34	0	0	1.453
Total	156	396	926	7.866	22.301	52.980

No último trimestre de 1999 começamos a comercializar seguros do ramo vida, uma vez que a "Crédito Agrícola Vida, S.A." disponibilizou às Caixas este tipo de seguros. Assim, completamos a nossa oferta de seguros, possibilitando aos nossos associados, que disponham nos nossos balcões de um maior número de serviços.

Nos seguros de ramos reais, destacamos o forte crescimento registado no ano em análise. Contribuiu para este crescimento, as condições de subscrição para os associados da CCAM, com prémios relativamente mais reduzidos que a concorrência.

Em 1999 celebramos um protocolo com a Horpozim, tal como já havíamos feito nos anos anteriores com a Coop. Agrícola de Vila do Conde, Coop. Agrícola Leiteira da Póvoa de Varzim e com a LEICAR.

Observações Finais

De todos os que durante o ano colaboraram com esta Caixa Agrícola, não podemos deixar de destacar, e agradecer, a todos os Associados, Clientes, à Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, FENACAM, Cooperativa Agrícola de Vila do Conde, Cooperativa Agrícola Leiteira da Póvoa de Varzim, Cooperativa Agrícola de Esposende, AGROS, IFADAP, INGA, e a todas as Associações de Agricultores com sede nos concelhos da Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Esposende.

Proposta de Aplicação de Resultados

Distribuição de Excedentes

De acordo com o actual Regime Jurídico do Crédito Agrícola Mútuo e com os Estatutos desta Caixa de Crédito Agrícola Mútuo, a Direcção propõe que a Exma. Assembleia Geral aprove a distribuição do Resultado do Exercício, um lucro de Esc. 202.859.335\$40 (duzentos e dois milhões, oitocentos e cinquenta e nove mil, trezentos e trinta e cinco escudos e quarenta centavos), seja assim distribuído:

• Reserva Legal	40.572.000\$00
• Reserva para Formação e Educação	500.000\$00
• Reserva para Mutualismo	500.000\$00
• Reserva Especial	148.047.766\$30
• Distribuição de Excedentes	13.239.569\$10
• Resultados Líquidos	202.859.335\$40

(Do «Jornal de Esposende», N.º 427, de 17-4-2000)

Propõe-se ainda, a transferência de Esc. 148.047.766.30 (cento e quarenta e oito milhões, quarenta e sete mil, setecentos e sessenta e seis escudos e trinta centavos), correspondente à Reserva Especial para reforço do Capital Social

Póvoa de Varzim, 31 de Dezembro de 1999.

A Direcção

- a) Joaquim Maia Igreja
- a) Manuel Fernandes Dias
- a) Amadeu Sá Matias da Silva
- a) Manuel Martins Ledo
- a) Joaquim Dias Moreira

Movimento associativo durante o ano de 1999

Sócios existentes em 31 de Dezembro de 1998	5.447
Sócios admitidos em 1999	396
Soma	5.843
Sócios falecidos / demitidos / excluídos	44
Sócios em efectividade em 31 de Dezembro de 1999	5.799

Póvoa de Varzim, 31 de Dezembro de 1999

A Direcção

- a) Joaquim Maia Igreja
- a) Manuel Fernandes Dias
- a) Amadeu Sá Matias da Silva
- a) Manuel Martins Ledo
- a) Joaquim Dias Moreira

Balanço da C.C.A.M. de Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Esposende

31 de Dezembro de 1999

(em contos)

Código das Contas	Activo	Ano			Ano Anterior (Líquido)	Código das Contas	Passivo	Ano	Ano Anterior
		Activo Bruto	Amortizações Provisões	Aquivo Líquido					
10+11	1. Caixa e disponibilidades no Banco de Portugal...	221.804		221.804		30+31	1. Débitos para com instituições de crédito	225	876
12	2. Disponibilidades à vista sobre instituições de crédito	1.242.363		1.242.363	1.200.799	3000+3100	a) - à vista	225	876
20+21+280+2880+2890-2900	3. Outros créditos sobre Inst. de crédito	15.227.498		15.227.498		1-1a)	b) A prazo ou com pré-aviso		
22+282+287+2882+2887+2892+2897+	4. Créditos sobre clientes	14.191.737	1.442.907	12.748.830	25.575.231	32+35	2. Débitos para com clientes	29.583.675	27.279.410
2902+2907+2892+2897-2902-2907						3213	a) - Depósitos de poupança	1.113.686	650.153
240+250+2840+2884+2894+29040+2920+	5. Obrigações e outros títulos de rendimento fixo					2-2a)	b) - Outros débitos	28.469.989	26.629.257
2910+2894-29040-2920-2910						3200+3210+35	ba) - à vista	7.224.435	6.016.348
2400+2500	a) Obrigações e outros títulos de rendimento fixo - emissores públicos					34	bb) - a prazo	21.245.553	20.612.909
2401+2501	b) Obrigações e outros títulos de rendimento fixo - de outros emissores					341	3. Débitos representados por títulos		
248+258	(Dos quais obrigações próprias)					340+342+349	a) - Obrigações em circulação		
243+253+2841-29041-2913-2923-249-259	6. Acções e outros títulos de rendimento variável					33+36+39	b) - Outros	140.315	112.258
400-4003-494	7. Participações	399.435	26.880	372.555	112.925	52+54+56(cred)+59(cred)	5. Contas de regularização	216.672	283.283
4003-493	8. Partes de capital em empresas coligadas	65.424	56.862	8.562	56.862	610+611+612+613	6- Provisões para riscos e encargos	128.198	184.612
41+460+4691+481	9. Imobilizações incorpóreas	5.848	5.266	582	898	612	a) - Pessoas o encargos similares		
						610+611+613	b) - Outras provisões	128.198	184.612
42+461+462+463+458+4692-482	10. Imobilizações corpóreas	720.334	421.627	298.707	333.773	619	6A. Fundo p/ riscos bancários gerais	251.352	177.430
	(Dos quais: Imóveis de serviço próprio)	265.162	70.560	194.602	201.163	64	7. Subsídio concedido pelo FGCAM		
2703	11. Capital subscrito não realizado					60	8. Passivos subordinados	270.358	436.238
19+27-2703-299+409-499	13. Outros activos	1.050.337	111.187	939.15	1.320.576	62	9. Capital subscrito	1.043.558	722.833
51+55+56(dev)+59(dev)	14. Contas de regularização	924.350		924.35	867.949	630+631+632+634	11. Reservas	148.157	113.417
69	15. Prejuízo do exercício					639	12. Reserva de reavaliação	0	0
						633	13. Resultados transferidos	0	0
						66	14. Lucros do exercício	202.890	168.697
						69			
	Total do Activo	34.049.130	2.064.729	31.984.400	29.469.054		Total do Passivo	31.984.400	29.459.054

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EM 99.12.31

(em contos)

CUSTOS				PROVEITOS			
N.C.	Débito	1999	1998	N.C.	Crédito	1999	1998
70	1. Juros e Custos Equiparados	664.607	891.464	80	1. Juros e Proveitos Equiparados	1.594.223	1.857.282
71	2. Comissões	13.209	7.164	81	2. Rendimento de Títulos	0	0
72	3. Prejuízos em Operações Financeiras	16.320	373.993	812	Títulos de Rendimento Variável	0	0
73+74	4. Custos Gerais Administrativos	586.496	570.006	81404	Rendimento de Participações	0	0
730+731	(Salários e Vencimentos)	271.400	272.743	81403	Rend. Partes Cap. Emp. Coligadas	0	0
732+733	(Encargos Sociais Obrigatórios)	62.237	58.179	82	3. Comissões	97.174	42.412
7329	Dos quais: (C/ Pensões)		3.984	83	4. Lucros em Operações Financeiras	17.733	369.980
74	(Outros Gastos Administrativos)	252.859	239.084	840+841+842	5. Rep. e anul. resp. a correc. de valor relata	674.465	1.554.449
78	5. Amortizações	42.913	55.360	+849	a Créd. e Prov. p/Passivos evenl. p/Compr.		
77	6. Outros Custos de Exploração	9.594	76.882	844	6. Rep. e anul. resp. a correc. de vaia relat.		0
790+791+792	7. Provisões para Crédito Vencido e	703.486	1.662.333		a Val. Mobiliá. que tenham caract. de Imob.		
+793+799	Outros Riscos				Finan. a partic. e partes de cap. Em Emp.		
794	8. Provisões para Imobil. Financeiras	81.096	0		Coligadas		
	Soma	2.117.721	3.637.202	89	7. Outros Proveitos de Exploração	1.239	29.533
	9. Res. Actividade Corrente se Negativa				Soma	2.384.834	3.853.656
671	10. Perdas Extraordinárias	150.904	261.806		8. Resultados da Actividade se Positiva	267.112	216.454
68	11. Imposto Sobre Lucros	114.820	57.956	672+673	9. Ganhos Extraordinários	205.203	275.694
76	12. Outros Impostos	3.702	3.689	69	10. Prejuízo de Exercício		
69	13. Lucro do Exercício	202.890	168.697		TOTAL	2.590.037	4.129.350
	TOTAL	2.590.037	4.129.350				

Parecer do Conselho Fiscal

Conforme a alínea c) do ponto n.º 1 do art.º 32.º dos Estatutos da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Esposende, CRL, reuniu este Conselho Fiscal, na sede da Caixa, afim de analisar o Relatório, Balanço, Contas e Proposta de Distribuição de Excedentes, referentes ao ano de 1999, apresentados pela

Direcção, tendo decidido emitir o seguinte parecer. Depois de analisados os documentos e mapas contabilísticos que nos foram apresentados, constatou este Conselho Fiscal que os mesmos foram executados com rigor e de acordo com o respectivo Plano de Contas, pelo que dá o seu parecer favorável ao Relatório, Balanço, Contas e Proposta de Aplicação de Resultados e de Distribuição de Excedentes, propondo à Ex.ª Assembleia Geral a aprovação daqueles documentos.

Póvoa de Varzim, 23 de Março de 2000

O Conselho Fiscal

- a) Francisco Oliveira Alvares dos Santos
- a) António Alves Dias da Silva
- a) Manuel Linhares de Campos

(Do «Jornal de Esposende», N.º 427, de 17-04-2000)

**CONSERVATÓRIA DO REGISTO
COMERCIAL DE ESPOSENDE
AVÓ LUÍSA; PASTELARIA TRADICIONAL, LDA.**N.º de Matrícula: 997/000105
N.º de Inscrição: 1
N.º de Identificação de Pessoa Colectiva
N.º e data da Apresentação: 11 - 00/01/05

José de Magalhães Moreira, Conservador da Conservatória do Registo Comercial de Esposende, certifica que entre Licínia de Paula Monteiro Pereira Martins; Luzia Maria Pereira Cardoso de Albuquerque; Ana Cláudia Batista de Carvalho Araújo e Paulo Alexandre Araújo Ferreira, foi constituída a sociedade em epígrafe, que se rege pelo seguinte contrato:

Artigo 1.º

1 - A sociedade adopta a firma «AVÓ LUÍSA, Pastelaria Tradicional, L.da», e tem a sua sede na Galeria Comercial das Piscinas Foz do Cávado, Avenida Marginal, desta cidade de Esposende.

2 - A gerência poderá deslocar a sede social dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe, sem necessidade de consentimento da Assembleia Geral.

Artigo 2.º

1 - O objecto da Sociedade consiste na fabricação e comércio de Pastelaria Tradicional, exploração de estabelecimentos de restauração e bebidas, comércio a retalho de produtos alimentares.

2 - Mediante deliberação de Assembleia Geral, a sociedade poderá adquirir participações em sociedade de qualquer natureza, nomeadamente de responsabilidade limitada, ainda que com objecto diferente do referido no n.º 1 ou reguladas por leis especiais.

Artigo 3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de cinco mil euros (um milhão, dois mil, quatrocentos e dez escudos) representado por quatro quotas iguais de mil duzentos e cinquenta euros (duzentos e cinquenta mil, seiscientos e dois escudos), pertencendo uma a cada um dos sócios Ana Cláudia Batista de Carvalho Araújo, Luzia Maria Pereira Cardoso de Albuquerque, Paulo Alexandre Araújo Ferreira e Licínia Paula Monteiro Pereira Martins.

Artigo 4.º

1 - A cessão de quotas, onerosa ou gratuita, é livremente permitida entre sócios; porém, na cessão a estranhos têm direito de preferência em primeiro lugar, a sociedade, e em segundo os sócios não cedentes.

2 - Se um sócio pretender ceder a sua quota a estranhos deverá comunicar a sua pretensão à sociedade e aos restantes sócios, por meio de carta registada, com aviso de recepção, indicando o nome do adquirente, preço e condições de pagamento, afim de a sociedade ou os sócios, querendo, poderem usar o direito de preferência.

3 - Se nem a sociedade, nem qualquer dos sócios quiser usar o direito de preferência ou se nada for comunicado ao sócio no prazo de trinta dias a contar do recebimento da comunicação, poderá a quota ser transmitida livremente.

Artigo 5.º

1 - A sociedade é administrada e representada por um ou mais gerentes, remunerados ou não, nomeados em assembleia geral.

2 - Fica desde já nomeada gerente, a sócia Ana Cláudia Batista de Carvalho Araújo.

3 - Para vincular a sociedade em todos os seus actos e contratos é unicamente necessária a assinatura de um gerente.

Artigo 6.º

1 - A sociedade pode amortizar quotas nos seguintes casos:
a) Insolvência ou falência do sócio titular;
b) Por falecimento, interdição, inabilitação de qualquer sócio;
c) Se em consequência de qualquer processo judicial resultar uma transmissão de quotas a estranhos;
d) Se a quota for cedida em contravenção com o disposto no número um do artigo quatro.

Certifico que a presente fotocópia, composta de duas folhas, está conforme o original.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, 28 de Março de 2000.

O Conservador,
José de Magalhães Moreira

**EMPRESA SEDIADA EM ZONA INDUSTRIAL
NEIVA - VIANA DO CASTELO****Admite para entrada imediata OPERADOR DE:**

- SERRA FITA
- CHARRIOT
- OUTRAS MÁQUINAS SECTOR MADEIRAS

Enviar carta a este jornal ao N.º 2

(Do «Jornal de Esposende», N.º 427, de 17-04-2000)

**CONSERVATÓRIA DO REGISTO
COMERCIAL DE ESPOSENDE
FORBODY - Comércio de Vestuário, Limitada**N.º de Matrícula: 00951/990708
N.º de Inscrição: 2
N.º de Pessoa Colectiva
N.º e data da Ap. 7 de 12 de Janeiro de 2000

José de Magalhães Moreira, Conservador da Conservatória do Registo Comercial de Esposende, certifica que, em relação à sociedade em epígrafe, foi aumentado o capital social de 5000 euros para 50 mil euros, tendo, em consequência, sido alterado o artigo 3.º do respectivo contrato, o qual ficou com a seguinte redacção:

ARTIGO TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de Cinquenta Mil Euros (dez milhões vinte e quatro mil e cem escudos) dividido em três quotas, sendo duas com o valor nominal de quinze mil euros cada, pertencendo uma a cada um dos sócios Jorge Manuel Faria da Silva Ribeiro e Jorge Manuel Hipólito Reis Pedrosa Campos, e outra com o valor nominal de vinte mil euros, pertencente ao sócio Paulo Sérgio Hipólito Reis Pedrosa Campos.

O texto completo do contrato, na sua redacção actualizada, ficou depositado na pasta da sociedade.

Está conforme o original

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, 31 de Janeiro de 2000.

O Conservador,
José de Magalhães Moreira

ADMITE-SE**CONTABILISTA C/ BACHARELATO****EMPRESA SEDIADA EM ZONA INDUSTRIAL
NEIVA - VIANA DO CASTELO****Enviar curriculum vitae
Carta a este jornal ao N.º 1****Publicite no****JORNAL DE ESPOSENDE****20 ANOS
sempre a informar****ALUGA-SE****ESPAÇO COM TODO
O CONFORTO,
QUE PODE SER
UTILIZADO PARA CAFÉ,
ESCRITÓRIO, OU ATÉ
CONSULTÓRIO****Em FÃO****Rua S. Januário
Telefone 253982420**

(Do «Jornal de Esposende», N.º 427, de 17-04-2000)

**CONSERVATÓRIA DO REGISTO
COMERCIAL DE ESPOSENDE
Construções Aurélio Dias & Filhos, Limitada**N.º de Matrícula 1
N.º de Identificação de Pessoa Colectiva
N.º de Inscrição 980/000113
N.º e data da apresentação 7 - 00/01/13

José de Magalhães Moreira, Conservador do Registo Comercial de Esposende, certifica que entre Aurélio Alves Dias; Paulo Marinho Barbosa Dias; Manuela Cláudia Barbosa Dias; Sílvia Georgina Barbosa Dias e Sónia Cristina Barbosa Dias, foi constituída a sociedade em epígrafe, que se rege pelo seguinte contrato:

Artigo 1.º: A sociedade adopta a firma «CONSTRUÇÕES AURÉLIO DIAS & FILHOS, LIMITADA» e tem a sua sede no lugar de Casais, freguesia de Vila Chã, do concelho de Esposende.

Parágrafo único: A sociedade poderá estabelecer filiais, sucursais ou agências, onde e quando achar conveniente.

Artigo 2.º: O seu objecto consiste na construção civil de obras públicas e particulares, empreitadas, administração, compra e venda de imóveis.

Artigo 3.º: O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de CINCO MIL EUROS e divide-se em cinco quotas, uma no valor de dois mil setecentos e cinquenta euros, pertencente ao sócio Aurélio Alves Dias, uma no valor de setecentos e cinquenta euros, pertencente ao sócio Paulo Marinho Barbosa Dias, e três no valor de quinhentos euros cada, pertencendo uma a cada um dos sócios Manuela Cláudia Barbosa Dias, Sílvia Georgina Barbosa Dias e Sónia Cristina Barbosa Dias.

Parágrafo único: Aos sócios poderão ser exigidas prestações suplementares de capital, até ao quintuplo deste e na proporção das respectivas quotas.

Artigo 4.º: A divisão e cessão de quotas entre sócios é livre, ficando desde já dispensado o consentimento especial da sociedade e dos demais sócios para as divisões porventura necessárias; porém, quando a favor de estranhos, carecem do consentimento da sociedade.

Artigo 5.º: A gerência da sociedade será exercida por dois gerentes, ficando desde já nomeados gerentes os sócios Aurélio Alves Dias e Paulo Marinho Barbosa Dias.

Parágrafo único: Para obrigar a sociedade é suficiente a assinatura de um gerente.

Artigo 6.º: Por falecimento ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com os sobreviventes ou capazes e os herdeiros do falecido ou o interdito legalmente representado, devendo aqueles nomear de entre si um que a todos represente na sociedade enquanto a quota se mantiver indivisa.

Artigo 7.º: No caso de dissolução da sociedade todos os sócios serão liquidatários e entre si procederão à partilha dos bens sociais. Na falta de acordo, serão os bens licitados verbalmente e adjudicados àquele que melhor preço e forma de pagamento oferecer.

Certifico que a presente fotocópia, composta por duas folhas, está conforme o original.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, 6 de Abril de 2000.

O Conservador,
José de Magalhães Moreira

DONINHA**Nova Imagem****PRONTO A VESTIR
Homem e Senhora****Rua Conde Castro, 14 - Telef. 253 966 718 - 4740 ESPOSENDE****Tarifário - Proposta 2000****LAZER**

	Jovens	Adultos
Aprendizagem Geral	3 200\$00	4 000\$00
Lazer Regular	4 000\$00	5 000\$00
Lazer Regular - Família:		
Até ao 3.º elemento	2 000\$00	2 500\$00
A partir do 4.º elemento	1 500\$00	2 000\$00

**RECLAMES LUMINOSOS - PAINÉIS PUBLICITÁRIOS - PUBLICIDADE EM MONTRAS E VIATURAS - TOLDOS
NEON - CAMPANHAS PUBLICITÁRIAS - BRINDES PUBLICITÁRIOS - CARTAZES EM GRANDES FORMATOS**TELEF. 253825433 - FAX 253825434 - e-mail: artes.graficas@clix.pt
EDIFÍCIO JARDIM VELHO - CAMPO 5 DE OUTUBRO - BARCELOS
FILIAL - TORNEIROS - PORRIÑO - GALIZA - ESPANHA**PubliGalo
PUBLICIDADE***Uma empresa da 4.ª Arte - Artes Gráficas, Lda.*

EXPOSIÇÕES

«Percursos na Cidade»

O Museu Municipal apresenta, de 14 a 30 de Abril, na Sala de Exposições da Biblioteca Municipal Manuel Boaventura, uma selecção de trabalhos da Pintora Rosa Vaz.

Intitulada «Percursos na Cidade», esta mostra reúne alguns dos mais interessantes trabalhos da autora. Radicada em Braga a influência da luminosidade e da cor daquela região manifesta-se por uma cromia forte e luminosa. Os seus trabalhos feitos de labirintos urbanos onde as casas e ruas se organizam por sensações iludindo a movimento, ruídos e cheiros próprios dos Percursos na Cidade, fazem de cada tela uma genuína peça construída por pinceladas de impressionista a preto, amarelo, verde, azul ou dourado.

«Percursos na Cidade» denunciam ainda a forte influência de África na vida da autora nas cores vermelho-vivo e azulão, únicas pelas quais parece perpassar um cheiro a cravinho, canela e açafraão acentuadas pelos amarelos e castanhos-terra.

A paisagem urbana de Rosa Vaz transmite no entanto, para além do bulício que se adivinha pela cor e pela tranquilidade que se vislumbra no emaranhado cromático do traço. É que ao percorrer uma qualquer cidade só ao observador dotado de serenidade, atenta aos pormenores que distinguem e identificam uma cidade da outra.

Ainda que a técnica usada nesta mostra seja o acrílico sobre tela, a luz que magistralmente incide em

pinceladas de branco sobre as suas telas conferem-lhe essa impressão de viagem urbana.

Ivone Magalhães

Pintura no Turismo

Encontra-se patente ao público, de 16 a 26 de Abril, uma exposição de pintura da autoria de António Caldas, no Posto de Turismo de Esposende, que pode ser visitada durante as horas normais de expediente, de segunda a sábado, das 9,30 às 12,30 e das 14,30 às 18,00 horas.

ATENÇÃO ESTUDANTES

Precisa-se de estudantes para trabalhar aos fins de semana e no Verão, em Restaurante situado nesta zona.

Oferece-se bom salário e bom ambiente de trabalho.

Contactar pelo telem. 96 622 21 68



RESTAURANTE CHURRASQUEIRA

(SERVIÇO À LISTA)

ESPECIALIZADOS EM BANQUETES DE:

CONFRATERNIZAÇÕES - CASAMENTOS
BAPTIZADOS - COMUNHÕES - ANIVERSÁRIOS

COM CAPACIDADE PARA 900 PESSOAS

COZINHA REGIONAL - REFEIÇÕES ECONÓMICAS

RUA 15 DE AGOSTO, N.º 10 - OUTEIRO - MARINHAS - 4740 ESPOSENDE
Telefs. 253 96 10 95 / 253 96 68 17 - Fax 253 96 68 17

(Do «Jornal de Esposende», N.º 427, de 17-04-2000)

Conservatória do Registo Comercial de Esposende “Carpintaria Riço & filhos, Limitada”

N.º de Matrícula 979/000112
N.º de identificação de pessoa colectiva:
N.º de Inscrição: 1
N.º e data da apresentação: 04 - 00/01/12

José de Magalhães Moreira, conservador do Registo Comercial de Esposende, certifica que entre Manuel da Costa Laranjeira, Manuel Fernando da Cunha Laranjeira e Vítor Manuel da Cunha Laranjeira, foi constituída a sociedade em epígrafe, que se reger pelo seguinte contrato:

ARTIGO PRIMEIRO - A sociedade adopta a firma Carpintaria Riço & Filhos, LDA., e tem a sua sede na Rua Poça da Mansa, freguesia de Antas, concelho de Esposende.

Parágrafo Único - Sem necessidade de prévia deliberação social pode a gerência transferir a sede da sociedade dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe, podendo igualmente criar sucursais, agências, delegações ou outras formas locais de representação.

ARTIGO SEGUNDO - O objecto social consiste carpintaria para construção civil e fabricação de mobiliário.

ARTIGO TERCEIRO - O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de seis mil euros e esta dividido em três quotas, sendo uma de valor nominal de dois mil e quatrocentos euros, pertencentes ao sócio MANUE D A COSTA LARANJEIRA, e outras duas de valor nominal igual de mil e oitocentos euros, pertencentes cada uma a cada um dos sócios MANUEL FERNANDO DA CUNHA LARANJEIRA e VITOR MANUEL DA CUNHA LARANJEIRA.

Parágrafo Primeiro - Por deliberação social tomada por maioria simples representativa do capital, poderão ser exigidas aos sócios prestações suplementares de capital, cujo montante global nunca poderá exceder dez vezes o montante do capital da sociedade à data da deliberação.

Parágrafo Segundo - Quando as prestações suplementares de capital se destinarem a amortização de uma quota, as mesmas serão realizadas pelos sócios titulares das restantes quotas, na proporção dos seus valores, excluído o valor da quota a amortizar.

ARTIGO QUATRO - A transmissão de quotas, total ou parcial, entre vivos, é livre quando o adquirente seja também sócio ou própria sociedade; a transmissão a estranhos, bem como a oneração de qualquer quota, carecendo consentimento da sociedade, a prestar em assembleia geral em que o respectivo titular não pode votar.

Parágrafo Primeiro - Caso não seja prestado o consentimento e a quota esteja há mais de cinco anos na titularidade do cedente, este poderá pedir a sua exoneração de sócio, devendo a sociedade adquirir a sua participação social, cujo valor será calculado nos termos do artigo seguinte.

Parágrafo Segundo - Os sócios não cedentes poderão exercer o seu direito de preferência relativamente à cessão, no prazo de trinta dias após a deliberação que concede o consentimento da sociedade para a mesma.

ARTIGO QUINTO - A sociedade poderá proceder à amortização de qualquer quota, em caso de morte, divórcio ou separação judicial do seu titular, quando a mesma não lhe seja adjudicada, bem como em caso de penhora em processo executivo ou de liquidação de patrimónios a que não haja sido deduzida oposição ou que, tendo esta existido, venha a improceder.

Parágrafo Primeiro - a sociedade poderá ainda amortizar qualquer quota que seja transmitida ou onerada sem o necessário consentimento.

Parágrafo Segundo - A deliberação que decida a amortização de uma qualquer quota, deverá prever se, em consequência dela, as demais quotas são proporcionalmente aumentadas ou se a quota amortizada figurará como tal no Balanço, podendo mais tarde ser deliberado que, com ela, sejam criadas uma ou mais quotas destinadas a serem alienadas.

Parágrafo Terceiro - O valor de qualquer quota, quando transmitida por morte, em consequência de amortização ou em caso de exoneração ou de exclusão de sócio, será o que resultar da média dos balanços aprovados relativos aos três exercícios mais recentes, acrescido dos fundos de reserva existentes.

Parágrafo Quarto - O valor da quota, determinado nos termos do parágrafo anterior, poderá ser pago em prestações iguais, no máximo de quatro e no prazo de um ano, após o vencimento da primeira, que ocorrerá trinta dias após a deliberação que decida a amortização.

ARTIGO SEXTO - A gerência da sociedade será exercida pelos gerentes designados nos termos deste artigo, a quem são conferidos poderes de gestão e de representação.

Parágrafo primeiro - A gerência da sociedade pertence ao sócio Manuel da Costa Laranjeira, que desde já é nomeado gerente ficando a sociedade vinculada pela sua intervenção.

Parágrafo Segundo - Em caso de impossibilidade para o exercício do cargo derivada de incapacidade física duradoura do gerente ora designado, verificada e atestada por médico da respectiva especialidade, será a gerência exercida pelos dois sócios, sendo, nesse caso, necessária a sua intervenção conjunta para vincular a sociedade.

Parágrafo Terceiro - A gerência será remunerada conforme for decidido em Assembleia Geral, podendo esta remuneração ser constituída, no todo ou em parte, por uma participação percentual nos lucros da sociedade.

Certifico que a presente fotocópia, composta por três folhas, está conforme o original.
Conservatória do Registo Comercial de Esposende, 30 de Março de 2000.

O Conservador,
José de Magalhães Moreira



ALBINO REGADA Construções, L.da

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

Apartamentos • Lojas • Lotes • Escritórios • Terrenos

Rua Comércio da Póvoa, 18 - Telefone 252616770 - 4490 PÓVOA DE VARZIM
Escrit.: APÚLIA - Telefone 253983972 - Telemóvel 96 4030441

(Do «Jornal de Esposende», N.º 427, de 17-04-2000)

**CONSERVATÓRIA DO REGISTO
COMERCIAL DE ESPOSENDE****E.T.M. - Empresa Têxtil de Malhas,
Sociedade Unipessoal, L.da**

N.º de Matrícula: 961/990923
N.º de Inscrição: 1
N.º de Pessoa Colectiva
N.º e data da Apresentação: 11 - 99/09/23

José de Magalhães Moreira, Conservador do Registo Comercial de Esposende, certifica que, Maria Cândida Magalhães Ribeiro, foi constituída a sociedade em epígrafe, que se rege pelo seguinte contrato:

ARTIGO 1.º

1 - A sociedade adopta a firma «E.T.M. - Empresa Têxtil de Malhas, Sociedade Unipessoal, L.da».

2 - A sua sede é no lugar de BOURO, pavilhão oito-H, freguesia de GANDRA, concelho de ESPOSENDE.

3 - Por deliberação da gerência a sede poderá ser deslocada dentro do mesmo concelho e serem criadas sucursais, agências ou outras formas de representação, onde e quando julgar conveniente.

ARTIGO 2.º

A sociedade tem por objecto: CONFECÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE VESTUÁRIO, IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO.

ARTIGO 3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de CINCO MIL EUROS subscrito por ela sócia.

ARTIGO 4.º

A representação e administração da sociedade cabe à própria sócia. § Único - A sociedade poderá constituir mandatários para a prática de determinados actos.

ARTIGO 5.º

Entre a própria e a sociedade poderão ser celebrados quaisquer contratos de aquisição, disposição e oneração de bens, desde que necessários ou inerentes à prossecução do objecto social, pela forma escrita exigida por lei e de acordo com a deliberação da própria, quando necessária.

ARTIGO 6.º

As decisões da sócia de natureza igual às deliberações das assembleias gerais devem ser registadas em acta por ela assinada.

ARTIGO 7.º

Os documentos de que constam os negócios jurídicos celebrados pela sócia única e a sociedade devem ser patenteados conjuntamente com o relatório da gestão e os documentos de prestação de contas.

Certifico que a presente fotocópia, composta por três folhas, está conforme o original.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, 28 de Março de 2000.

O Conservador,
José de Magalhães Moreira

(Do «Jornal de Esposende», N.º 427, de 17-04-2000)

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que a fls. 12 e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 103-E deste Cartório, foi exarada uma escritura de justificação notarial com a data de, 4 de Abril de dois mil, na qual:

ALBINO DA SILVA BARBOSA e mulher ZULMIRA FERREIRA DA SILVA BARBOSA, casados sob o regime da comunhão geral, residentes na freguesia de Vila Chã deste concelho.

DECLARARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes bens, todos situados naquela freguesia de Vila Chã.

N.º 1 - Prédio urbano, composto por casa com um pavimento, destinada a habitação, com dependência e logradouro, situado na Rua da Boavista, com a área coberta de noventa e seis metros quadrados, dependência com oitenta e quatro metros quadrados e logradouro com trezentos e vinte metros quadrados, a confrontar do norte com Maria Adélia Silva Barbosa, do sul com Albino Silva Barbosa, do nascente com Deolinda Pires da Silva e do poente com António Penteado, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, e inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 460, com o valor patrimonial de 477.734\$00, e o atribuído de UM MILHÃO DE ESCUDOS.

N.º 2 - Prédio rústico, composto por cultura e videiras em ramada, no sítio da Boavista, com a área de mil e seiscentos metros quadrados, a confrontar do norte com Carlos Boaventura Branco, do sul com Albino Barbosa Vieira, do nascente com Ramiro Ramos de Lemos e do poente com Manuel Afonso dos Santos, não descrito na citada Conservatória do Registo Predial, e inscrito na matriz em nome do justificante Marido sob o artigo 82, com o valor patrimonial de 19.178\$00, e o atribuído de DUZENTOS MIL ESCUDOS.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória os identificados prédios, mas que, no entanto, entraram na posse dos mesmos, há mais de vinte anos, através de doação meramente verbal feita por Joaquim Barbosa e mulher Deolinda Pires da Silva, residentes na dita freguesia de Vila Chã.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição daqueles prédios, há mais de vinte anos, habitando o primeiro, cultivando o segundo e colhendo os seus frutos, pagando impostos e administrando-os com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram os identificados prédios por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Está conforme o original, na parte transcrita, e na certificada.

Cartório Notarial de Esposende, 4 de Abril de dois mil.

A Ajudante,
(Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa)

(Do «Jornal de Esposende», N.º 427, de 17-04-2000)

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que a fls. 39 e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 103-E deste Cartório, foi exarada uma escritura de justificação notarial com a data de 5 de Abril de 2000, na qual:

MANUEL LIMA SÁ e mulher MARIA AMÉLIA SÁ DA CRUZ, casados sob o regime da comunhão geral, residentes no lugar de Curvos, da freguesia de Curvos, deste concelho,

DECLARARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio rústico composto por pinhal e eucaliptal, sito no sítio de Traz das Lagoa, da freguesia de Curvos, deste concelho, com a área de mil e setecentos metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Ferreira Clemente, do sul com caminho, do nascente com Idalina Lima das Eitas, e do poente com caminho, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 645, com o valor patrimonial de 4.826\$00 e o atribuído de CEM CONTOS.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através da compra meramente verbal feita a Maria Alice de Jesus do Vale Souto de Lima, viúva, residente na dita freguesia de Curvos.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os seus produtos, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorar lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Está conforme o original, na parte transcrita, e na certificada.

Cartório Notarial de Esposende, 5 de Abril de dois mil.

A Ajudante,
(Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa)

ARQUITECTO

José Augusto Martins

Formado pela Faculdade de Arquitectura
da Universidade do Porto

Rua José Teixeira n.º 30 - 4740 FÃO
Telef./Fax: 253 98 35 83

FOTO BIT**DE CARLOS AUGUSTO P. BOGO**

Reportagens de Casamentos em vídeo
com montagens VHS e fotografias -
revelações de filmes, reproduções preto e
branco e passes rápidos

R. José Vieira, 13 - Telef. 253 964 855 - 4740 ESPOSENDE

**CLÍNICA MÉDICO-DENTÁRIA
DE ESPOSENDE**

Dr. Costa e Silva

Praça do Município, 1.º - Esposende
Telef.: 253 962 492

Contratos com:

ADSE; CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS;
EDP; MÉDIS, SAMS;
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA;
PORTUGAL TELECOM E CTT
ORTOPANTOMOGRAFIA
TELERADIOGRAFIA

ALUGA-SE

PAVILHÃO - (EX-CONFECÇÃO)

Com Escritório e WC
Situado em Marinhas

Para qualquer ramo

Contacto: 253 962 433 / 253 965 694

Simão Pedro Frutuoso

MÉDICO ESPECIALISTA - PEDIATRIA

MARCAÇÕES TODOS OS DIAS

Praça Marquês de Pombal - Ed. Marquês de Pombal - Sala 101
(Em frente aos torreões do Mercado)

Telef. 252 620 682 - PÓVOA DE VARZIM

(Do «Jornal de Esposende», N.º 427, de 17-04-2000)

**TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA
DE ESPOSENDE**

2.º Juízo

ANÚNCIO

(2.ª Publicação)

Faz saber, que nos autos de falência n.º 27/2000, em que é requerente: Hilário H. M. Santos & Filhos - Produção e Abate de Aves, Ld., com sede em Monte de Cima, Pardilhó, Estarreja e requerida: Avizende - Armazém Avícola do Zende, LD., com sede na rua Padre Giesteira, Loja AL, Marinhas, Esposende, são Citados os Credores da requerida, para no prazo de 10 dias, decorrida que esteja a dilação e 10 dias, contados da publicação do anúncio no D.R., para querendo, deduzirem oposição, justificarem os seus créditos ou proporem qualquer providência diferente da requerida, devendo em todos os casos oferecerem os meios de prova de que disponham - art.º 20º do C.P.E.R.E.F.

A petição deu entrada em Juízo no dia 2000/01/27.

Esposende, 25 de Fevereiro de 2000.

A Juiz de Direito,
Paula Alexandra da Silva Cardoso

A Escrivã Adjunta,
Maria de Lurdes de Sousa Pires Costa

ESPOSENDE RÁDIO

93.2 FM

sintonia todo o dia